



ANO 75—
EDIÇÃO ESPECIAL 2015

OBSERVADOR da *verdade*

A Verdadeira Ciência da

Educação

Semana de Oração, de 4 a 13 de dezembro de 2015

OBSERVADOR

da *verdade*

Semana de Oração
De 4 a 13 de dezembro de 2015

A VERDADEIRA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Sexta-feira, 4 de dezembro de 2015 4

A verdadeira ciência da educação

Sábado, 5 de dezembro de 2015 8

O lar cristão

Domingo, 6 de dezembro de 2015 12

Uma educação completa: física, mental e espiritual

Quarta-feira, 9 de dezembro de 2015 16

Convertendo o coração dos pais aos filhos

Sexta-feira, 11 de dezembro de 2015 20

O alvo supremo – buscando a excelência

Sábado, 12 de dezembro de 2015 24

A influência de um lar cristão

Domingo, 13 de dezembro de 2015 28

Servindo a Cristo no Novo Milênio

Poema 32

A mais alta educação

Verdadeira educação: uma ciência

“Aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3:7). Isso com certeza descreve a sociedade atual – incluindo a maior parte da cristandade, não é? Instituições de ensino sofisticadas e cursos online abundam copiosamente na era da informação, com seus vastos avanços tecnológicos. O conhecimento está certamente aumentando. Contudo, apesar das evoluções positivas em vários setores, quão rara é, nesta geração, a joia da piedade vital – a gema inestimável de um caráter cristão!

Aqui estamos nós, no fim de outro ano. Oportunidades vieram e se foram, o Espírito Santo continuou lutando com cada um de nós. Atendemos nós à Sua súplica por meio de um decidido crescimento da graça no conhecimento pessoal de Jesus Cristo?

Agora é nossa chance de examinar cuidadosamente que tipo de educação buscamos todos os dias. Qual é a ênfase dela?

A aprendizagem continuará por toda a eternidade; então somos chamados a educar a nós mesmos, a nossos filhos e ao nosso próximo em linhas celestiais, a fim de obter preparo para o reino de Deus. Precisamos conhecer Jesus como nunca antes – e render tudo a Ele, refletindo-Lhe o amorável caráter, para encontrá-Lo em paz na Sua breve volta.

Portanto, consideremos com oração, mente aberta e coração receptível ao ensino estas leituras oportunas, compartilhando-as também com outros que possam estar isolados ou não possam sair de casa, tendo em mente as datas seguintes:

Oração com jejum: Sábado, 12 de dezembro

Oferta para as missões: Domingo, 13 de dezembro

É nossa oração que o Senhor possa encher de energia a nossa fé, reformando e refinando nosso conceito acerca da educação cristã genuína, para que possamos ecoar os sentimentos do salmista: “Ensina-me a fazer a Tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o Teu bom Espírito por terra plana.” (Salmos 143:10).

OBSERVADOR
DA VERDADE

*Semana de
Oração*

**NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2015**

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.

“A época em que vivemos está reclamando uma ação reformadora”. *Testemunhos para igreja*, vol. 4, p. 488

Editoria: Davi Paes Silva

Tradução: Danielle Fonseca Dias

Revisão: Dorval Fagundes e Danielle Fonseca Dias

Diagramação: Mariano Santiago

Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7240, VA 24019-0240 Roanoke, Virginia, EUA. Impresso pela Editora Missionária “A Verdade Presente”

Rua Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-

640 Itaquaquecetuba, SP

Telefax (11) 2198-1800

emvp@emvp.com.br

Ilustrações: Adventist Digital Media; Good Salt; Fotolia.

A Primeira Instituição Educacional

A família foi a primeira instituição estabelecida pelo Criador, e é uma das facetas mais importantes de Seu projeto perfeito para a humanidade. No começo do ministério de Cristo na Terra, Ele deu alta prioridade a essa instituição ao realizar Seu primeiro milagre, transformando água em puro suco de uva.

Moisés deu instruções detalhadas a respeito da educação dos filhos por pais convertidos:

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos.” (Deuteronômio 6:4-8).

Verdadeiramente, Deus manda que os pais efetuem a importante obra de educação sete dias por semana, 24 horas por dia. Nessas palavras inspiradas é apresentada uma educação benéfica, incluindo até o ambiente e o método de ensino.

João Batista, o segundo Elias, foi executado por ter corajosamente defendido valores familiares perante o rei Herodes, um potencial candidato ao batismo: “Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para se tornar seu discípulo. João estava familiarizado com o fato de que o rei estava prestes a casar-se com a mulher do irmão, estando o marido ainda vivo, e fielmente declarou a Herodes que isso não era lícito. Herodes não estava disposto a fazer qualquer sacrifício. Casou-se com a esposa de seu irmão e, por influência dela, apoderou-se de João e o aprisionou [...]. Logo João foi decapitado por influência da esposa de Herodes.”¹

Em suas epístolas, os apóstolos Paulo e Pedro também deram instruções específicas quanto à preservação da união e da santidade da família. Reconheciam a importância vital dessa instituição na educação dos crentes.

Do mesmo modo, em nosso tempo, a obra mais importante da mensagem de Elias é preservar e educar a família acerca de como cumprir o propósito de Deus – preparar um povo para receber o Senhor Jesus em



Sua segunda vinda. Por intermédio de Malaquias, Deus proferiu uma profecia-chave concernente à obra do povo de Deus nestes últimos dias ao declarar: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha e fira a terra com maldição.” (Malaquias 4:5 e 6).

Nestes últimos momentos de nosso tempo de graça, Satanás está ocupado com a obra de causar dissensão e separação entre os membros da família, provocando conflitos internos entre marido e esposa, pais e filhos – tudo com a intenção maléfica de estragar o belo plano de Deus.

Está mais do que na hora de nosso povo reconstruir o altar da família (cultos matutinos e vespertinos), dedicando atenção especial à Palavra de Deus tanto individualmente quanto como famílias, construindo um escudo de proteção para nossas crianças e jovens contra as manobras astutas da antiga serpente.

Durante esta semana de oração, mensagens especiais preparadas por servos de Deus serão estudadas, a fim de ajudar nossas famílias a trabalhar efetivamente para salvar da perdição eterna a nós mesmos e a nossos amados.

“O grande movimento de reforma deve começar com a apresentação dos princípios da Lei de Deus aos pais, mães e filhos. Ao serem apresentadas as reivindicações da Lei, e homens e mulheres se convencerem de seu dever de prestar obediência, seja-lhes mostrada a responsabilidade de sua decisão, não somente quanto a si mesmos, mas no que respeita a seus filhos. Deve ser mostrado a eles que a obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão destruindo o mundo. Os pais estão dando aos filhos um exemplo, seja de obediência, seja de transgressão. Por seu exemplo e ensino, será, na maioria dos casos, decidido o destino eterno de sua família. Na vida futura, os filhos serão o que os pais fizeram deles.”²

Que o Senhor nos ajude a levar a sério essas mensagens tão oportunas ao coração!

Referências bibliográficas:

1. *Primeiros escritos*, p. 154.
2. *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 119.

Trechos dos escritos de E. G. White



A Verdadeira Ciência da Educação

Verdadeira educação significa mais do que escolher certo curso de estudos. Ela é ampla. Inclui o desenvolvimento harmonioso de todas as forças físicas e faculdades mentais. Ensina amor e temor a Deus, e é uma preparação para o cumprimento fiel dos deveres da vida.

Há uma educação que é essencialmente terrena. Seu alvo é o sucesso neste mundo, a gratificação da ambição egoísta. Para assegurar essa educação, muitos estudantes gastam tempo e dinheiro apinhando a mente com conhecimento desnecessário. O mundo os considera instruídos; mas Deus não lhes está nos pensamentos. Comem da árvore do conhecimento secular, que nutre e fortalece o orgulho. Em seu coração, se tornaram desobedientes e afastados de Deus; e os dons a eles confiados são postos à disposição do inimigo. Muito da educação atual é desse tipo. O mundo pode considerá-la altamente desejável, mas ela aumenta o perigo do estudante.

Há outro tipo de educação que é muito diferente. Seu princípio fundamental, como foi determinado pelo maior Mestre que o mundo

conheceu, é: “Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33). O alvo dela não é egoísta; é honrar a Deus, e servi-LO no mundo. Nela, tanto os estudos adotados quanto o preparo para o trabalho prático têm esse objetivo em vista. A Palavra de Deus é estudada; uma ligação vital com Ele é mantida, e os melhores sentimentos e traços de caráter são exercitados. Este tipo de educação produz resultados tão duradouros quanto a eternidade, pois “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Provérbios 9:10), e a compreensão de Sua Palavra é melhor do que todo outro conhecimento.¹

DESENVOLVIMENTO FÍSICO SADIO

A educação física é uma parte essencial de todos os corretos métodos de educação. Os jovens precisam ser ensinados sobre como desenvolver as faculdades físicas, preservar essas faculdades na melhor condição e torná-las úteis nos deveres práticos da vida. Muitos pensam que essas coisas não fazem parte da atividade

escolar; mas isso é um erro. As lições necessárias a capacitar alguém para a utilidade prática devem ser ensinadas a toda criança no lar e a todo estudante nas escolas.

O lugar para se iniciar a educação física é o lar, com as crianças pequenas. Os pais devem lançar o fundamento para uma vida saudável e feliz. Uma das primeiras questões a serem decididas é a do alimento que vai à mesa, pois essa é uma coisa da qual depende muito grandemente o desenvolvimento dos pequenos e a saúde da família. A habilidade no preparo do alimento é muito importante, e não é menos importante que a comida seja na quantidade e da qualidade adequadas. [...]

Cada mãe deve observar se os filhos compreendem o próprio corpo, e sabem como cuidar dele. Ela deve explicar a estrutura e a finalidade dos músculos dados a nós por nosso bondoso Pai celeste. Somos obra de Deus, e Sua Palavra declara que fomos formados “de um modo terrível e tão maravilhoso” (Salmos 139:14). Ele preparou essa habitação viva para a mente; ela é formada “em segredo” (Salmos

139:15), um templo que o próprio Senhor preparou para a morada de Seu Santo Espírito. [...]

O exercício é importante auxílio para o desenvolvimento físico. Acelera a circulação do sangue e dá vigor ao organismo. Caso se permita aos músculos continuar sem uso, logo ficará aparente que o sangue não os nutre suficientemente. Em vez de aumentar em tamanho e força, eles perderão a firmeza e a elasticidade, e se tornarão flácidos e fracos. A inatividade não é a lei que o Senhor estabeleceu para o corpo humano. A ação harmoniosa de todas as partes – cérebro, osso e músculo – é necessária para o desenvolvimento completo e sadio do organismo humano inteiro. [...]

Todo estudante deve saber como tomar consigo mesmo o devido cuidado para preservar a melhor condição possível de saúde, resistindo à debilidade e à doença; e, se por qualquer motivo, vier a doença, ou acontecerem acidentes, ele deverá saber como enfrentar emergências comuns sem recorrer a um médico e tomar-lhe as drogas nocivas.

O próprio Senhor falou a respeito desse assunto do cuidado com o corpo. Ele diz em Sua Palavra: “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (1 Coríntios 3:17). Esse texto ordena um consciencioso cuidado com o corpo, e condena toda negligência por desconhecimento ou descuido.²

EDUCAÇÃO DO CARÁTER NA TENRA INFÂNCIA

Devem os pais criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor, educando-os de modo a amarem fazer a vontade de Deus. É-nos impossível sobrestimar as vantagens da piedade juvenil. As impressões recebidas na juventude são para muitos duradouras como a eternidade. É na juventude que os estatutos e mandamentos de Deus são mais facilmente inscritos nas tábuas da

alma. A instrução das crianças tem sido grandemente negligenciada; a justiça de Cristo não lhes tem sido apresentada como devia.

O tempo de graça nos é concedido para que possamos aperfeiçoar um caráter apto para a eternidade. Quão solene, pais, é o pensamento de que vossos filhos estão em vossas mãos para os educardes e preparardes a fim de que possam desenvolver um caráter que Deus aprove, ou um caráter do qual Satanás e seus anjos se aproveitem de acordo com sua vontade! Jesus falou da coluna de nuvem e de fogo, ordenando ao Seu povo que instruisse os filhos diligentemente acerca dos mandamentos de Deus. Quem está obedecendo a essa instrução? Quem está procurando educar os filhos do modo aprovado por Deus? Quem tem sempre presente que todos os talentos e dons de seus filhos pertencem a Deus, e devem ser consagrados inteiramente ao serviço dEle?

Ana dedicou Samuel ao Senhor, e Deus revelou-Se-lhe na infância e juventude. Devemos trabalhar muito mais por nossas crianças e pelos jovens, pois Deus os aceitará para fazerem grandes coisas em Seu nome, no sentido de ensinarem a verdade aos de terras estrangeiras, aos que estão nas trevas do erro e da superstição. Se fordes condescendentes com vossos filhos, satisfazendo os seus desejos egoístas, se neles encorajardes o amor ao vestuário, e desenvolverdes a vaidade e o orgulho, fareis uma obra que decepcionará a Jesus, que pagou preço infinito pela redenção deles. Deseja Ele que os filhos O sirvam com afeição indivisa.³

São mais atrativas as crianças naturais e simples. Não é prudente dar-lhes atenção especial, e repetir diante delas suas frases inteligentes. Não se deve animar a vaidade, louvando-lhes a aparência, palavras ou feitos; tampouco devem ser vestidas com roupas caras e ostentosas. Isso lhes inspira orgulho e provoca inveja no coração de seus companheiros.

Os pequenos devem ser educados com simplicidade infantil. Cumprem serem exercitados a contentar-se com os pequenos e úteis deveres, e com os prazeres e experiências próprios da sua idade. A infância corresponde à erva da parábola, e a erva tem em si uma beleza peculiar. Não se deve obrigá-los à maturidade precoce, mas conservar-lhes, tanto quanto possível, o frescor e graça dos seus primeiros anos.⁴

As primeiras lições são de grande importância. É costumeiro mandar crianças muito jovens para a escola. É requerido delas que estudem conteúdo de livros que lhes sobrecarrega a mente jovem, e frequentemente música lhes é ensinada. Habitualmente, os pais têm recursos limitados, e incorrem em uma despesa com que mal podem arcar; mas tudo deve ser feito para se harmonizar com essa linha artificial de educação. Esse procedimento não é sábio. Uma criança agitada não deve ser sobrecarregada de tarefas em qualquer sentido, e não deve aprender música até que esteja fisicamente bem desenvolvida.

A mãe deve ser a professora, e o lar, a escola onde toda criança receba suas primeiras lições; e essas lições devem incluir hábitos de atividade. Mães, deixem que os pequenos brinquem ao ar livre; deixem-nos ouvir as canções dos pássaros, e aprender do amor de Deus expresso em Suas belas obras. Ensinem-lhes lições simples do livro da natureza e as coisas a respeito delas; e à medida que a mente deles se expande, lições de livros podem ser adicionadas, e fixadas firmemente na memória deles. Mas que também aprendam, mesmo nos mais tenros anos, a ser úteis. Eduquem-nos a pensar que, como membros da família, devem desempenhar um papel interessado e servil na divisão das tarefas domésticas, e buscar exercício saudável no cumprimento dos deveres necessários ao lar.

É essencial que os pais encontrem emprego útil para os filhos, o que envolverá responsabilidades assumi-

das conforme a idade e a força deles permitir. Deve ser dado às crianças algo para fazer – algo que não só as mantenha ocupadas, mas as interesse. As mãos e o cérebro ativos devem ser postos em uso desde os primeiros anos. Se os pais negligenciam direcionar as energias dos filhos para canais úteis, causam-lhes grande dano, pois Satanás está pronto a encontrar algo para eles fazerem. Não lhes deve ser escolhida a ocupação, com os pais por instrutores?

APRENDENDO SERVIÇO ÚTIL

Quando a criança já tem idade suficiente para ser mandada à escola, o professor deve cooperar com os pais, e o treino manual deve ser prosseguido como parte dos deveres escolares. Há muitos estudantes que se opõem a esse tipo de trabalho nas escolas. Pensam que ocupações úteis, como aprender um ofício, são degradantes; mas tais pessoas têm uma ideia incorreta acerca do que constitui verdadeira dignidade. Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que é Um com o Pai, o Comandante das cortes celestes, foi o Instrutor e Guia pessoal dos filhos de Israel; e era requerido que, entre eles, todo jovem aprendesse como trabalhar. Todos deviam ser educados em algum ramo de atividade, para que pudessem ter um conhecimento da vida prática, e não apenas sustentar a si mesmos, mas ser úteis. Essa foi a instrução que Deus deu a Seu povo.

Em Sua vida na Terra, Cristo foi um exemplo para toda a família humana, e Ele foi obediente e útil no lar. Aprendeu o ofício de carpinteiro e trabalhou com as próprias mãos na pequena oficina em Nazaré. Havia vivido em meio às glórias do Céu; mas vestiu Sua divindade com humanidade, para que pudesse Se associar com a humanidade, e alcançar corações pela via universal da simpatia. Na forma de homem, humilhou-Se, e trabalhou pela recuperação da alma humana adaptando-Se à situação na qual encontrava-se entre a humanidade. [...]

O tempo gasto em exercício físico não é tempo perdido. O estudante que está continuamente “matutando” sobre os livros, enquanto quase não faz exercício ao ar livre, prejudica a si mesmo. Um exercício proporcional de todos os órgãos e membros do corpo é essencial ao melhor desempenho de cada um deles. Quando o cérebro é constantemente sobrecarregado enquanto os outros órgãos da máquina viva estão inativos, há perda de força, física e mental. Rouba-se do organismo o vigor sadio, a mente perde seu frescor e saúde, e o resultado é uma irritabilidade patológica.

O maior benefício não é obtido do exercício feito como divertimento ou meramente como educação física. Há algum benefício derivado de se estar ao ar livre, e também de se exercitar os músculos; mas se a mesma quantidade de energia for empregada à prática de tarefas úteis, o benefício será maior, e se perceberá um sentimento de satisfação, pois tal exercício traz consigo o senso de utilidade e a aprovação da consciência pela tarefa bem-feita.

Deve ser despertado nas crianças e nos jovens um desejo ardente de se exercitarem fazendo algo que será benéfico a eles mesmos e útil a outros. O exercício que desenvolve mente e caráter, que ensina as mãos a serem úteis e que instrui o jovem a fazer sua parte nas responsabilidades da vida, é isso que dá força física e estimula toda habilidade. E há uma recompensa na atividade virtuosa, no cultivo do hábito de viver para fazer o bem.

Os filhos dos ricos não devem ser privados da grande bênção de ter algo a fazer para aumentar a força do cérebro e dos músculos. O trabalho não é uma maldição, mas uma bênção. [...]

A aprovação de Deus repousa com afetuosa confiança sobre os filhos que alegremente fazem sua parte nas tarefas da vida doméstica, repartindo as responsabilidades do pai e da

mãe. Eles serão recompensados com saúde física e paz mental; e desfrutarão do prazer de ver os pais terem sua parcela de divertimento social e recreação saudável, prolongando assim a vida. Os filhos instruídos quanto aos deveres práticos da vida sairão de casa para serem membros úteis da sociedade. Sua educação é muito superior àquela obtida pelo confinamento estrito em salas de aula já nos primeiros anos, quando nem a mente nem o corpo são fortes o suficiente para suportar o esforço.

As crianças e os jovens devem ter continuamente diante de si, no lar e na escola, por preceito e exemplo, lições para serem verdadeiros, altruístas e diligentes.

O AMBIENTE EDUCACIONAL

Na escolha de uma casa, os pais não devem ser governados apenas por considerações temporais. Não é inteiramente uma questão do lugar onde podem fazer mais dinheiro, ou onde terão os arredores mais agradáveis, ou as maiores vantagens sociais. As influências que rodearão seus filhos, e os influenciarão para o bem ou para o mal, são de maior consequência do que qualquer dessas outras considerações. Uma responsabilidade soleníssima recai sobre os pais na escolha do lugar para morar. Tanto quanto possível, devem colocar a família no conduto da luz, onde as afeições serão mantidas puras, e ativo o amor a Deus e uns aos outros. O mesmo princípio se aplica à localização de nossas escolas, onde a juventude será reunida, e famílias serão atraídas por causa das vantagens educacionais.

Não se devem poupar esforços ao selecionar lugares para nossas escolas onde a atmosfera moral seja tão saudável quanto possível, pois as influências prevalecentes deixarão uma impressão profunda em caracteres jovens, em formação. Por essa razão, um local retirado é melhor. As cidades grandes, os centros de negócios e aprendizado, podem parecer

apresentar algumas vantagens; mas outras considerações superam essas vantagens. [...]

Os jovens educados em cidades grandes são rodeados por influências similares às que prevaleciam antes do dilúvio. Os mesmos princípios de desprezo a Deus e Sua lei, o mesmo amor ao prazer da satisfação egoísta, do orgulho e da vaidade estão em operação no tempo presente. O mundo está entregue ao prazer; a imoralidade prevalece; os direitos do fraco e do desamparado são desconsiderados; e, de um lado a outro do mundo, as cidades grandes estão rapidamente se tornando canteiros de iniquidade. [...]

A ânsia contínua por divertimentos prazerosos revela os profundos anseios da alma. Mas os que bebem dessa fonte de prazer mundano verão que a sede de sua alma ainda não foi satisfeita. Estão enganados; confundem hilaridade com felicidade; e quando cessa a agitação, muitos caem nas profundezas do desânimo e do desespero. Oh, que loucura, que tolíce abandonar a “Fonte de águas vivas” pelas “cisternas rotas” de prazer terreno! Sentimos no profundo da alma o perigo que ronda a juventude nestes últimos dias; e não irão aqueles que vêm a nós em busca de educação, e as famílias atraídas a nossas escolas, ser afastados, tanto quanto possível, dessas influências sedutoras e desmoralizantes? [...]

Há na natureza uma influência que aperfeiçoa e subjuga, a qual deve ser levada em conta ao se escolher a localização de uma escola. Deus levou em consideração esse princípio ao instruir homens para Sua obra. Moisés passou quarenta anos no deserto de Midiã. João Batista não foi capacitado para sua alta vocação como precursor de Cristo associando-se com grandes homens da nação nas escolas de Jerusalém. Ele partiu para o deserto, onde os costumes e as doutrinas de homens não poderiam moldar-lhe a mente, e onde poderia manter desimpedida comunhão com Deus.

Quando os perseguidores de João, o discípulo amado, procuraram calar-lhe a voz e destruir sua influência entre o povo, exilaram-no na Ilha de Patmos. Mas não o podiam separar do divino Mestre. [...]

Deus deseja que apreciemos Suas bênçãos em Suas obras criadas. Quantas crianças há nas cidades abarrotadas que não têm sequer um pouquinho de grama verde onde pôr os pés! Se pudessem ser educadas no campo, em meio à beleza, à paz e à pureza da natureza, isso lhes pareceria o lugar mais perto do Céu. Em locais afastados, onde estamos o mais longe das máximas, dos costumes e dos estímulos do mundo, e o mais próximo do âmago da natureza, Cristo torna Sua presença real para nós, e fala à nossa alma de Sua paz e amor.⁵

TENDO UM ALVO ELEVADO PARA O MINISTÉRIO ALTRUISTA

Deus é a Fonte de poder intelectual, bem como de espiritual. O maior homem, que alcançou aquilo que o mundo considera maravilhoso auge na ciência, não pode ser comparado com o amado João ou com o grande apóstolo Paulo. Quando poder intelectual e moral são combinados é que o mais alto padrão de humanidade é atingido.⁶

“Daniel estava às portas do rei” (Daniel 2:49) — um lugar onde se ministrava o julgamento —, e seus três companheiros foram feitos conselheiros, juízes e administradores no meio da terra. Esses homens não se inflaram de vaidade, mas viram que Deus havia sido reconhecido acima de todas as potestades terrenas, e que o reino dEle havia sido exaltado acima de todos os reinos terrenos, e se regozijaram com isso.⁷

Mas cada qual deve ter o objetivo de atingir tão alto quanto a união do poder humano com o divino lhe torne possível.

Muitos não se tornam aquilo que poderiam ser, pois não empregam o poder que neles está. Não lançam

mão da força divina como poderiam fazer. Muitos se desviam da linha em que poderiam alcançar o mais verdadeiro êxito. À procura de maior honra, ou de um trabalho mais agradável, tentam algo para que não são talhados. Muitos homens nutrem a ambição de entrar para certa profissão, mas seus talentos são adaptados a alguma outra vocação; e os que poderiam ter sido bem-sucedidos como fazendeiros, artífices ou enfermeiros ocupam imprópriamente os cargos de pastores, advogados ou médicos. Outros há também que poderiam ocupar uma posição de responsabilidade, mas que por falta de energia, diligência e perseverança, se contentam com um cargo mais fácil.

Precisamos seguir mais de perto o plano de Deus relativo à vida. Fazer o melhor que pudermos no trabalho que se acha mais perto, entregar nossos caminhos a Deus, e observar as indicações de Sua providência — eis as regras que asseguram orientação certa na escolha de uma ocupação.

Aquele que do Céu veio para ser nosso exemplo despendeu quase trinta anos de Sua vida no trabalho comum e mecânico; durante esse tempo, porém, Ele esteve a estudar a Palavra e as obras de Deus, a prestar auxílio e ensinar a todos os que Sua influência podia atingir. Ao iniciar-se o Seu ministério público, saiu Ele a curar os doentes, consolar os tristes, pregar o evangelho aos pobres. Essa é a obra de todos os Seus seguidores.

“O maior entre vós”, disse Ele, “seja como o menor; e quem governa como quem serve. Pois [...] entre vós sou como aquele que serve.” (Lucas 22:26 e 27).⁸

Referências bibliográficas:

1. *Special Testimonies on Education*, pp. 47 e 48.
2. *Ibidem*, pp. 32-34.
3. *Mensagens escolhidas*, vol. 1, pp. 318 e 319.
4. *Parábolas de Jesus*, pp. 83 e 84.
5. *Special Testimonies on Education*, pp. 37-47.
6. *Ibidem*, p. 50.
7. *Ibidem*, p. 12.
8. *Educação*, pp. 267 e 268.

*Uma compilação da Bíblia e do Espírito de Profecia,
com comentários por D. P. Silva*



O Lar Cristão

No sexto dia da criação, Deus formou a primeira família. Visto que Cristo é o Criador, Ele é o Originador da família, e sabe o que é melhor para cada um de seus integrantes. No começo do ministério de Jesus na Terra, o primeiro milagre realizado por Ele foi numa festa de casamento, quando transformou água em vinho, trazendo assim felicidade ao novo casal. A presença de Cristo na família é o fator número um para a felicidade.

Cristão é alguém que segue a Cristo. Então, para termos um lar cristão, precisamos conhecer Jesus e como era Sua vida no lar em Nazaré, uma pequena cidade da Galileia.

Na verdade, Cristo é o perfeito exemplo tanto para pais quanto para filhos. Falando dEle como criança, Lucas informa-nos que Jesus “crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele” (Lucas 2:40).

Com doze anos, Cristo acompanhou os pais terrenos na viagem a Jerusalém, a fim de participar de uma das maiores festas do calendário judaico – a Páscoa. Depois de a festa ter acabado, Ele foi esquecido

no templo de Jerusalém, onde travou conhecimento com os doutores da lei, “ouvindo-os e interrogando-os” acerca das Escrituras (Lucas 2:46).

Lucas registra que, após esse incidente, Jesus retornou a Nazaré com os pais, “e era-lhes sujeito” (Lucas 2:51). Apesar de Sua posição anterior no Céu, o Senhor submeteu-Se a José e Maria, dando-nos perfeito exemplo de obediência filial.

“Assim, à medida que Se desenvolvia em sabedoria e estatura, crescia Jesus em graça para com Deus e os homens. Atraía a simpatia de todos os corações, mediante a capacidade que revelava de Se compadecer de todos. A atmosfera de esperança e valor que O circundava tornava-O uma bênção em todo lar. Muitas vezes, na sinagoga, aos sábados, era convidado para ler a lição dos profetas, e o coração dos ouvintes fremia, pois nova luz brilhava nas palavras familiares dos textos sagrados.

Não obstante, Jesus fugia à ostentação. Durante todos os anos de Sua residência em Nazaré, não fez exibição de Seu miraculoso poder. Não buscou altas posições, nem

pretendeu nenhum título. Sua vida quieta e simples, e mesmo o silêncio das Escrituras a respeito dos primeiros anos de Sua vida, ensinam importante lição. Quanto mais simples e tranquila a vida de uma criança — quanto mais livre de estimulação artificial e quanto mais em harmonia com a natureza —, tanto mais favorável é ela ao vigor físico e mental, e à robustez espiritual.

Jesus é nosso exemplo. Muitos há que se detêm com interesse no período de Seu ministério público, enquanto passam por alto os ensinamentos de Seus primeiros anos. É, porém, na vida doméstica que Ele é o modelo de todas as crianças e jovens. O Salvador condescendeu em ser pobre, para poder ensinar quão intimamente podemos nós, em uma vida humilde, andar com Deus. Viveu para agradar, honrar e glorificar o Pai nas coisas comuns da vida. Sua obra começou por consagrar o humilde ofício do operário que labuta para ganhar o pão cotidiano. Quando trabalhava ao banco de carpinteiro, fazia tanto a obra de Deus como quando operava milagres em favor da multidão. E

todo jovem que segue o exemplo de Cristo na fidelidade e obediência em Seu humilde lar pode reclamar aquelas palavras proferidas a respeito dEle pelo Pai, por intermédio do Espírito Santo: ‘Eis aqui o Meu Servo a quem sustenho, o Meu Eleito, em quem se compraz a Minha alma.’ (Isaías 42:1).”¹

Do Seu nascimento até a idade de trinta anos, Jesus trabalhou pesado na carpintaria de José, tomando parte nas tarefas familiares e cooperando com a manutenção de Seu lar terrestre. Então deixou Sua casa para ser batizado por João Batista e ungido pelo Espírito Santo, sendo assim preparado para Sua missão.

Da vida de Jesus e de outros que vieram antes dEle – homens de Deus tal como Abraão, Isaque, Jacó e seus filhos, Elias, Eliseu, Davi e muitos outros – aprendemos que uma existência simples em meio à natureza conduz mais à atividade prática e ao desenvolvimento espiritual. Quanto menos a família estiver rodeada pelo barulho e a agitação das cidades, melhor serão o preparo para uma vida de utilidade neste mundo e a capacitação para o lar celestial.

COMUNHÃO DIÁRIA COM DEUS E COM A NATUREZA

Nazaré era uma cidade muito pequena na Galileia, e Jesus desfrutou do ambiente natural que cercava Seu lar terreno. Bem cedinho, saía de casa para estar em comunhão com Seu Pai celeste em meio à natureza. A mãe, Maria, foi Sua primeira professora humana, e Ele aprendeu dela as Escrituras.

Muito embora Jesus fosse Deus em carne humana, manifestou elevado respeito e cuidado pela mãe até Seu último momento pendurado na cruz. É o perfeito exemplo de amor filial.

BETEL

Os lares cristãos precisam ser uma Betel – uma casa de Deus. Louvor, oração e estudo da Bíblia devem ser

uma atividade religiosa permanente se queremos contar com a presença de Cristo e de Seus santos anjos em nosso lar. Devoção individual, bem como familiar, será uma forte defesa em favor de todos os membros da família. “Família que ora unida permanece unida”, é um famoso ditado conhecido por sua eficácia.

Pela manhã, nosso primeiro dever é nos reunir ao redor do altar da família para agradecer a Deus por Seu cuidado e proteção durante a noite. Hinos melodiosos e inspiradores, orações curtas e o estudo da Bíblia devem ser conduzidos de tal modo que o momento de adoração não seja uma tarefa desagradável. Então, quando os membros da família saírem de casa para as responsabilidades externas, levarão consigo uma influência celestial aonde quer que forem. Isso será uma forte defesa contra os ataques do maligno.

Depois de voltar para casa, a família deve se reunir em torno do altar da família outra vez para agradecer a Deus por Suas bênçãos durante o dia. Quando vamos ao descanso noturno meditando em Jesus, despertamos na manhã seguinte com os pensamentos nEle.

O RELACIONAMENTO CRISTÃO

Os apóstolos Paulo e Pedro deram maravilhosa instrução a respeito do relacionamento familiar cristão.

Em Efésios, capítulo 5, Paulo descreve o ambiente familiar cristão: “Falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a Cabeça da igreja, sendo Ele próprio o Salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim

também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido. Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do Seu corpo. Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.” (Efésios 5:19-33).

Vamos imaginar um lar em que os membros estejam sempre “falando [...] com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no [...] coração”. O diabo não tem acesso nenhum a tal lar. Além do mais, os membros da família estarão “dando sempre graças [...] a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (versos 19 e 20).

Seguindo essas instruções, Paulo continua, dizendo que precisamos sujeitar-nos “uns aos outros no temor de Deus”. Estando primeiro sujeitos a Cristo, não nos será tão difícil sujeitar-nos “uns aos outros no temor de Deus” (verso 21).

Paulo então explica a submissão da esposa cristã a um marido cristão: “como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido” (verso 24). Por outro lado, o marido deve amar a esposa “como [...] Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela” (verso 25). Não é

difícil para uma esposa submeter-se a um marido que a ama como Cristo ama a igreja.

O apóstolo Pedro também tem instruções muito importantes para maridos e esposas:

“Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra [...]. Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações. E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis, não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.” (1 Pedro 3:1, 7-9).

Nessa passagem, vemos que:

1. As esposas cristãs devem submeter-se a seu marido cristão.
2. Um marido cristão deve dar honra a sua mulher, como vaso mais fraco, visto que ambos são coerdeiros da graça da vida.
3. Se essas condições são preenchidas, as orações deles não serão impedidas.
4. Os dois devem ter um mesmo sentimento, tendo compaixão uns pelos outros, sendo misericordiosos, afáveis, não tornando mal por mal, ou injúria por injúria.
5. Comportando-se à maneira de Cristo, eles herdarão uma bênção.

PAIS E FILHOS

Depois de instruir os pais quanto a seu relacionamento, Paulo dirige suas palavras ao relacionamento entre pais e filhos:

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a Terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” (Efésios 6:1-4).

Em Colossenses 3:18-21, Paulo resume o comportamento cristão da família inteira:

“Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor. Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela. Vós, filhos, obedecí em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.”

“Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação aos seus filhos. E aquele que rejeita a lícita autoridade de seus pais rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não somente tribuem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem por seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena também o respeito aos ministros e governantes, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade.

Este, diz o apóstolo, ‘é o primeiro mandamento com promessa’ (Efésios 6:2). Para Israel, esperando em breve entrar em Canaã, era um penhor ao obediente de uma vida longa naquela boa terra; mas tem ele uma significação mais ampla, incluindo todo o Israel de Deus e prometendo vida eterna sobre a Terra, quando esta estiver livre da maldição do pecado.”²²

CRISTO, O CENTRO DA FAMÍLIA E DA IGREJA

“O que é que causa dissensão e discórdia? Isso é o resultado de

andar separado de Cristo. Distantes dEle, perdemos nosso amor por Ele e nos tornamos indiferentes aos Seus seguidores. Quanto mais os raios de luz se afastam do centro, tanto mais eles se separam uns dos outros. Cada crente é um raio de luz de Cristo, o Sol da Justiça. Quanto mais de perto andarmos com Cristo, o Centro de todo amor e luz, maior será nosso afeto pelos Seus portadores de luz. Quando os santos são atraídos para bem perto de Cristo, eles têm de ser, necessariamente, atraídos para bem perto uns dos outros, pois a santificadora graça de Cristo lhes unirá os corações. Não podeis amar a Deus e, no entanto, não amar vossos irmãos.”²³

“A causa de divisão e discórdia na família e na igreja é a separação de Cristo. Aproximar-se de Cristo é aproximar-se uns dos outros. O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço de vencer dificuldades – embora haja muito disto a ser feito –, mas a união com Cristo.

Figurai um grande círculo, de cuja beirada saiam muitas linhas que se dirigem todas para o centro. Quanto mais próximo do centro, mais próximas estão essas linhas umas das outras.

Assim é na vida cristã. Quanto mais perto nos achegarmos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa.”²⁴

“Meus irmãos, preguem sobre Cristo. [...] A pena da Inspiração traçou as palavras que Cristo falou a fim de que os que creem nEle possam dar a outros as palavras que Ele lhes deu. Os ministros devem pôr diante do povo as lições que devem ser levadas para a vida doméstica.”²⁵

FARÓIS PARA O MUNDO

“A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ilustre a excelência dos princí-

pios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência, no coração e na vida, de um verdadeiro lar. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira, penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora será sentida na sociedade.

Há muitos outros para quem nossa família pode se tornar uma bênção. Nossas recreações sociais não deveriam ser ditadas pelos costumes do mundo, mas pelo Espírito de Cristo, e pelos ensinamentos de Sua Palavra. [...] Quanto esse acolhimento não alegraria e daria ânimo ao enfermeiro missionário ou ao professor, à mãe carregada de cuidados e trabalhos árduos, ou às pessoas fracas e idosas, que vivem muitas vezes sem lar, lutando com a pobreza e com tantos desalentos!

‘Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos e serás bem-aventurado; porque não têm com que te recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.’ (Lucas 14:12-14).

Estes são hóspedes que não nos custará muito receber. Não necessitareis de dispensar-lhes uma hospedagem dispendiosa e elaborada. Não tereis de fazer esforço algum por exibição. O calor das amáveis boas-vindas, um assento ao pé do lume e outro à vossa mesa, o privilégio de compartilhar da bênção do culto de família será, para muitos destes pobres, como um antegozo do Céu.

Nossas simpatias devem transbordar para além de nosso eu e do círculo de nossa família. Há preciosas oportunidades para os que desejam

fazer de seu lar uma bênção para outros. A influência social é uma força maravilhosa. Se queremos, podemos valer-nos dela para auxiliar aqueles que nos rodeiam.

Nosso lar deve ser um refúgio para a tentada juventude. Muitos há que se encontram na encruzilhada dos caminhos. Toda influência e impressão recebidas determinam a escolha do rumo de seu destino nesta vida e na por vir. O mal os convida, com pontos de reunião brilhantes e sedutores, e todos são aí muito bem recebidos. Em redor de nós há jovens sem família, ou cujos lares não exercem sobre eles uma força protetora nem enobrecedora, e eles se veem arrastados para o mal. Encaminham-se para a ruína aos nossos olhos.

Esses jovens necessitam que se lhes estenda a mão da simpatia. Uma boa palavra dita com sinceridade e uma pequena atenção para com eles varrerão as nuvens da tentação que se amontoam sobre sua alma. A verdadeira expressão da simpatia nascida do Céu tem o poder de abrir a porta do coração que necessita da fragrância de palavras cristãs, e do simples, delicado contato do espírito do amor de Cristo. Se dêssemos provas de algum interesse pela juventude, convidássemos-la a nossa casa, e cercássemos-la aí de influências alentadoras e proveitosas, muitos haveria que de boa vontade dirigiriam seus passos no caminho para o alto.

Curto é o tempo de que dispomos. Não podemos passar por este mundo mais de uma vez; tiremos pois, ao fazê-lo, o melhor proveito de nossa

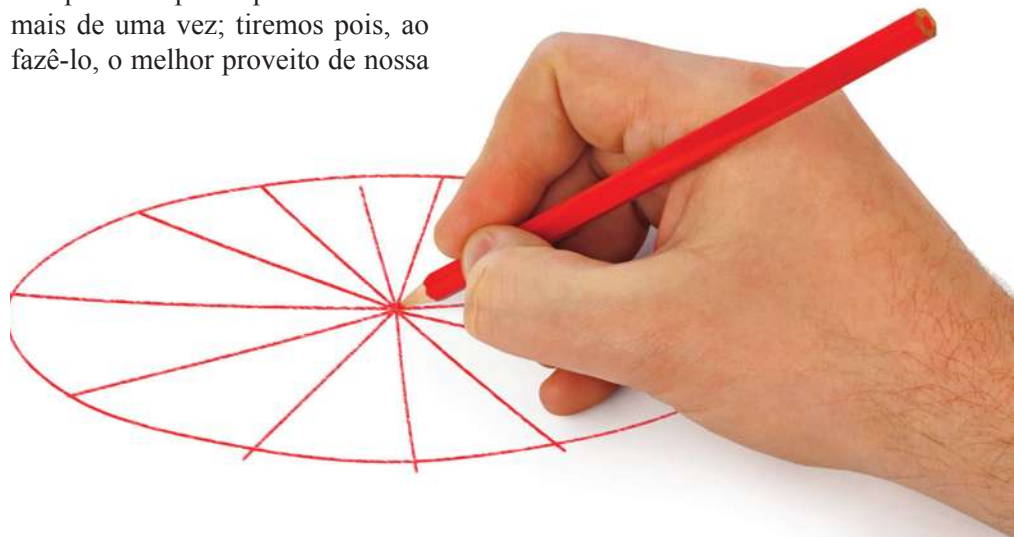
vida. A tarefa a que somos chamados não requer riquezas, posição social, nem grandes capacidades. O que se requer é um espírito bondoso e desprendido, e firmeza de propósito. Uma chama, por pequena que seja, se está sempre brilhando, pode servir para acender outras muitas. Nossa esfera de influência pode parecer pequena, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos conhecimentos, limitados; no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante. De nosso lar fluirão rios de cura, trazendo vida, beleza e fecundidade a uma época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade.”⁶

Se, pela graça de Deus, nós, como Seus filhos, considerarmos seriamente essas instruções inspiradas, então nossas famílias serão o mais poderoso sermão para os de fora, e com certeza receberemos a herança prometida aos fiéis.

Que o Senhor possa conceder essa experiência a todos nós que participamos desta Semana de Oração!

Referências bibliográficas:

1. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 74.
2. *Patriarcas e profetas*, p. 308.
3. *E recebereis poder*, p. 87.
4. *Mente, caráter e personalidade*, vol. 2, pp. 501 e 502.
5. *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 1253.
6. *A ciência do bom viver*, pp. 352-355.



*Uma compilação da Bíblia e do Espírito de Profecia
com comentários de N. Tyler*



Uma educação completa: *Física, Mental e Espiritual*

Há alguns anos, um rapaz se tornou guardador do sábado por meio de uma programação de saúde. Muito entusiasmado com a mensagem, ele teve o desejo de destacar-se nela, mas foi impedido por uma séria deficiência – educacionalmente, seu desempenho era muito insuficiente. Depois de lutar para obter preparo missionário, ele conseguiu atuar na obra bíblica por um tempo. Contudo, o que realmente queria era estudar medicina. Quando mencionou isso a um médico amigo, este sentiu pena dele, mas não quis desencorajá-lo. Em vez disso, lembrou o rapaz acerca da dificuldade de cursar medicina, e então sugeriu que primeiro se preparasse pondo em prática por um ano os conselhos sobre estilo de vida dados no Espírito de Profecia – incluindo bom regime alimentar, exercício diário, sono adequado, temperança e confiança em Deus. Surpreendentemente, depois de seguir cuidadosamente o conselho do amigo, aquele jovem pôde passar no vestibular para medicina e entrar na faculdade, conduzindo muito bem seus estudos.

Essa história ilustra a importância de considerar a pessoa como um todo na obra de educação. A educação completa deve dedicar-se a mais do que somente treino mental e mero aprendizado de informações.

O PLANO DE DEUS

O plano do Criador para a humanidade abarca o ser inteiro. Quando Deus, na criação, soprou no primeiro ser humano o fôlego de vida, veio à existência instantaneamente uma pessoa completa, feita à imagem de Deus (Gênesis 1:27). “Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele, em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador.”¹

O pecado nos levou a perder em grande medida aquela semelhança com Deus que tínhamos no princípio. Mas a promessa da redenção envolve restauração. O apóstolo orou: “E todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23).

A educação cristã busca esse desenvolvimento da pessoa como um todo, em direção aos altos ideais que Deus tem para Suas criaturas. Ele nos diz: “Porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.” (Isaías 55:9). “Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação [...] É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.”²

Visto que o desígnio de Deus envolve a educação da pessoa por inteiro, corpo, mente e espírito, nossa prioridade deve ser seguir as instruções dEle fielmente. “[...] o êxito real na educação depende da fidelidade com que os homens executam o plano do Criador.”³

FORÇA FÍSICA

Um estudo recente comparou as realizações acadêmicas de estudan-

tes com a quantidade de atividade física que fazem. Os pesquisadores concluíram que os estudantes que se empenhavam em atividade física vigorosa tinham notas significativamente mais altas do que os estudantes que não faziam atividades vigorosas.⁴

Há uma ligação poderosa entre a saúde do corpo e a saúde da mente. Portanto, uma educação completa deve começar com a educação da natureza física.

No princípio, ao criar um meio ambiente para as primeiras pessoas, "tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" (Gênesis 2:15). O Jardim do Éden não era só um lugar, mas um método – um estilo de vida. "O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modelo durante todo o tempo subsequente. Como ilustração dos princípios desse método, foi estabelecida uma escola-modelo no Éden, o lar de nossos primeiros pais. O Jardim do Éden era a sala de aulas; a natureza, o manual de estudos; o próprio Criador, o Instrutor; e os pais da família humana, os alunos."⁵

Esse método é, ele próprio, tão importante que somos aconselhados com respeito ao estabelecimento de instituições: "O estudo de agricultura deve ser o ABC da educação dada em nossas escolas. Esse deve ser justamente o primeiro trabalho pelo qual iniciar."⁶

EXEMPLOS BÍBLICOS

A Bíblia descreve muitos exemplos notáveis de grandes líderes e educadores para quem a instrução prática era parte importante em sua obra e no preparo para liderar e ensinar outros.

Eliseu deixou o arado e seguiu em fiel serviço a Elias em tarefas humildes antes de ser dotado com porção dobrada do espírito desse profeta e antecipar um importante período na obra educacional de Israel, liderando as escolas dos profetas.

O apóstolo Paulo cresceu em notoriedade entre a nação judaica, um moço promissor, de intelecto brilhante e coragem e energia invencíveis. Ele deu evidências de uma educação bem completa e simétrica ao demonstrar poder prontamente fazer uso de seu ofício de fabricante de tendas, sustentando-se com trabalho manual sempre que necessário. Todas essas habilidades foram postas em prática em sua obra como o maior missionário da história cristã.

Jesus, o maior Educador, empregou Sua juventude e o começo da vida adulta em trabalho prático, combinado com ensino intelectual. Mesmo durante Seus poucos anos de ministério ativo, era mais frequente ver Suas mãos curadoras restaurando a saúde ao doente e ao inválido do que ouvir-Lhe a voz pregando às multidões.

TRABALHO PRÁTICO

Estudos mostram que trabalhar com as mãos promove desenvolvimento intelectual, levando a uma habilidade mais geral de trabalhar outras disciplinas de forma transdisciplinar¹. Um trabalho acadêmico concluiu que "trabalhar com as próprias mãos num ambiente de aprendizagem 3D do 'mundo real' é obrigatório para completo desenvolvimento cognitivo e intelectual."⁷

Há algo inerente ao trabalho manual que desenvolve importantes caminhos neurais no cérebro, e que beneficia a pessoa em muitas áreas mais do que imaginamos. Portanto, uma educação não pode ser considerada completa se não dá ao estudante o presente de praticar a habilidade, o "mãos à obra".

"O trabalho prático provoca observação minuciosa e pensamento independente. Efetuado convenientemente, tende a desenvolver aquela sabedoria prática a que chamamos bom-senso. Desenvolve habilidade para planejar e executar, fortalece o ânimo e a perseverança, e exige o exercício do tato e da destreza."⁸

No modelo que Deus nos deu, a agricultura é um aspecto muito importante da educação física. "Aos estudantes, deve-se proporcionar educação prática sobre agricultura. Isso será de inestimável valor a muitos em seu trabalho futuro. [...] A agricultura trará recursos para sua própria manutenção. [...] Devemos ensinar aos jovens de tal maneira que eles amem empenhar-se no cultivo do solo."⁹

Provisão adequada para o trabalho prático, incluindo agricultura, é tão importante na educação que o Senhor diz: "Alguns não apreciam o valor do trabalho agrícola. Não devem ser pessoas assim que façam os planos para nossas escolas, pois impedirão que tudo se desenvolva na direção certa."¹⁰

OFÍCIOS

"Para se conseguir um caráter forte e bem equilibrado, tanto as faculdades mentais quanto as físicas devem ser exercitadas e desenvolvidas. [...] Cada um deve adquirir conhecimento de algum ramo de trabalho manual pelo qual, sendo necessário, possa obter subsistência."¹¹

Algumas vezes, podemos ser tentados a ver o trabalho manual como algo a ser evitado, se possível. Todavia, é-nos dito que "mesmo que fosse certo que alguém jamais necessitasse recorrer ao trabalho manual para a sua manutenção, deveria ainda ser ensinado a trabalhar".¹² "Se as escolas houvessem sido estabelecidas de acordo com o plano que mencionamos, não haveria agora tantas mentes desequilibradas."¹³

Infelizmente, a educação física é com frequência negligenciada na educação de nossos jovens. "A aplicação constante ao estudo, segundo a maneira em que as escolas são agora dirigidas, está incapacitando a juventude para a vida prática. A mente humana precisa ter atividade. Se não estiver ativa na direção certa, estará ativa na direção errada."¹⁴

"A fim de conservá-la [a mente]



em equilíbrio, o trabalho e o estudo deveriam estar unidos nas escolas. [...] E uma parte do tempo diário deveria ter sido dedicada ao trabalho, de modo que as faculdades físicas e mentais pudessem exercitar-se igualmente.”¹⁵ Instituições que seguem esse conselho geralmente devotam metade do período de aulas ao trabalho físico.

Certamente se pode verificar os benefícios quando é dedicado tempo ao trabalho físico. "Ao seguirem tal plano, os estudantes ganharão adaptabilidade de espírito e vigor de pensamento, e num dado período podem realizar mais trabalho mental do que o conseguiriam só pelo estudo.”¹⁶

ACUIDADE MENTAL

O advento do mecanismo de busca da internet apresentou um problema à sociedade moderna. As pessoas estão agora ficando acostumadas à ideia de que, em qualquer momento em que precisam saber de algo, apenas têm de digitar algumas palavras num formulário de pesquisa, e terão respostas imediatas. Porém, isso está afetando nossa mente de forma negativa. Por sabermos que temos a informação disponível no mundo virtual instantaneamente, nos tornamos menos propensos a nos lembrar, e menos propensos a dedicar-nos a uma pesquisa completa a respeito de dado assunto.

Uma equipe de pesquisadores expressou isso desta maneira: "O advento da 'era da informação' parece ter criado uma geração de pessoas que sentem que sabem mais do que nunca antes – quando sua dependência da internet significa que elas podem saber menos do que nunca acerca do mundo a seu redor.”¹⁷

Por outro lado, as coisas espirituais requerem diligência e um compromisso de estudar a sério. Quando estudamos, devemos construir o conhecimento degrau a degrau, por meio de pesquisa cuidadosa, feita com oração. "Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.” (Isaías 28:10).

"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!" (Romanos 11:33). "Percepções vivas e claras da verdade jamais serão a recompensa da indolência. [...] E não podemos esperar obter conhecimento espiritual sem esforço veemente. [...] É essencial, tanto a adultos como a jovens, não somente ler a Palavra de Deus, como também estudá-la com fervor sincero, oração e investigação da verdade como se buscassem um tesouro escondido.”¹⁸

Estudo da Bíblia não é unicamente encontrar informação. "A mente se dilatará, caso se empregue em descobrir a relação entre os temas bíblicos, comparando texto com texto, e coisas espirituais com outras espirituais.”¹⁹ Ao buscar respostas, você está "refazendo a instalação elétrica" do seu cérebro – criando novas conexões e fortalecendo sua capacidade mental.

Uma jovem a quem tive o privilégio de ministrar estudos bíblicos teve uma experiência extraordinária ilustrando isso. Ela não havia completado o Ensino Médio e precisava estudar para um exame supletivo, no qual já havia sido reprovada

uma vez. Enquanto isso, iniciamos os estudos bíblicos, e ela começou a investigar a Palavra de Deus por si mesma. Alguns meses depois, ela recebeu uma inesperada oportunidade de prestar o exame supletivo. Sem chance alguma de se preparar, foi e fez a prova. Quando recebeu o resultado, veio a mim, muito empolgada, contar que havia passado com uma nota alta. Ela acreditava firmemente que os benefícios do estudo bíblico é que haviam fortalecido suas faculdades mentais.

Uma educação completa inclui o aprendizado de diligência, perseverança e disciplina mental. Essas qualidades são necessárias para ter sucesso na vida, e o estudo da Bíblia ajuda a desenvolvê-las. "O estudo da Bíblia é superior a todos os outros no fortalecer o intelecto. Que campos de pensamento pode a juventude encontrar na exploração na Palavra de Deus! A mente pode aprofundar-se mais e mais no estudo da Bíblia, adquirindo forças a cada tentativa de compreender a verdade; e existe ainda um infinito além.”²⁰

VIGOR ESPIRITUAL

O estudo das Escrituras traz benefícios mais profundos, também. Um investimento em preencher a mente com a Palavra de Deus traz força moral à alma. O salmista disse: "Escondi a Tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti." (Salmos 119:11). Ao escondermos a Palavra de Deus em nosso coração, ela muda nossa natureza, para que sejamos cada vez menos suscetíveis à tentação. "A familiarização com as Escrituras aguça o discernimento, fortificando a alma contra os ataques de Satanás.”²¹ Portanto, um profundo e íntimo conhecimento da Bíblia é parte essencial de uma educação completa, tanto para benefícios intelectuais quanto morais.

Muitas vezes, consideramos que a educação seja plantar informação na mente. Mas é essencial ir mais a fundo do que isso. "Eis que amas a

verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.” (Salmos 51:6). “A lei [moral] é uma expressão do pensamento divino; quando recebida em Cristo, torna-se nosso pensamento. Ergue-nos acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que induzem ao pecado.”²² “A Palavra [de Deus] destrói a natureza carnal, terrena, e comunica nova vida em Cristo Jesus. [...] Pela transformadora influência de Sua graça, a imagem de Deus se reproduz no discípulo; torna-se uma nova criatura.”²³

“Dando-nos o privilégio de estudar a Sua Palavra, o Senhor pôs diante de nós um lauto banquete. [...] Participando desta Palavra, é aumentada a nossa força espiritual; crescemos em graça e no conhecimento da verdade.”²⁴ Essa obra está intimamente ligada à mensagem dos últimos dias, quando o povo de Deus está sendo selado, “firmando-se na verdade, tanto intelectual quanto espiritualmente, de modo que não podem ser arrastados”.²⁵

Ao compreendermos o amor de Cristo, “O amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Quando chegamos a “conhecer o amor de Cristo,” podemos ser “cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19). “O amor, base da criação e redenção, é o fundamento da educação verdadeira. [...] A abnegação é a base de todo verdadeiro desenvolvimento. Por intermédio do serviço abnegado, recebemos a mais alta cultura de cada faculdade.”²⁶

O foco espiritual da educação tem alvos mais altos do que podemos entender completamente neste momento. “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido.”²⁷

Como uma obra espiritual, a educação continuará além do mundo atual. “A educação iniciada aqui não será completada nesta vida; prosseguirá através da eternidade,

progredindo sempre, nunca se completando.”²⁸

SEGUINDO A LINHA CORRETA

Hoje, precisamos desesperadamente de jovens ativos, “que se não comprem nem se vendam”, “que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos”, “que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato”, “cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo”, e “que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caíam os céus”.²⁹

Mas como esse tipo de caráter pode ser desenvolvido? “[...] um caráter tal não é obra do acaso; nem se deve a favores e concessões especiais da Providência. Um caráter nobre é o resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior à superior – a renúncia do eu para o serviço de amor a Deus e ao homem.”³⁰

Estamos vivendo agora mais do que cem anos à frente dos acontecimentos que deram origem ao Movimento de Reforma. Ao refletirmos a respeito disso, devemos nos perguntar: O que temos feito para abreviar a volta de nosso Senhor? O que pode ser feito agora para remir o tempo? A resposta vem até nós: “Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim – o fim do sofrimento, da tristeza e do pecado!”³¹

O mundo atual implora por “uma grande obra de reforma, e é unicamente mediante a graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual se pode efetuar”.³² Portanto, neste tempo, “como nunca antes, precisamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se falharmos em entendê-la, nunca teremos um lugar no reino de Deus. ‘E a vida eterna é esta: que conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro e a

Jesus Cristo, a quem enviaste.’ (João 17:3). Se esse é o preço do Céu, não irá nossa educação ser conduzida nessa linha?”³³

A obra perante nós é a de buscar uma educação completa – física, mental e espiritual – para nós mesmos e para nossas crianças e jovens. “Antes que possamos levar a mensagem da verdade presente em toda a sua plenitude a outros países, precisamos primeiro quebrar todo jugo. Devemos seguir a linha da verdadeira educação, andando na sabedoria de Deus, e não na do mundo. Deus requer mensageiros que sejam verdadeiros reformadores. Devemos educar e educar, para preparar um povo que compreenda a mensagem, e então a dê ao mundo.”³⁴

Referências bibliográficas:

1. Educação, p. 15.
2. Ibidem, p. 13.
3. Patriarcas e profetas, p. 595.
4. Coe, Dawn P., et al. *Effect of physical education and activity levels on academic achievement in children. Medicine and Science in Sports and Exercise* 38.8 (2006): 1515.
5. Educação, p. 20.
6. Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 179.
7. Aric Sigman. *Practically Minded: The benefits and mechanisms associated with a craft-based curriculum, a report commissioned by the Ruskin Mill Educational Trust*, 2008.
8. Educação, p. 220.
9. Conselhos aos pais, professores e estudantes, p. 311.
10. Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 178.
11. Patriarcas e profetas, p. 601.
12. Ibidem.
13. Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 153.
14. Ibidem.
15. Ibidem.
16. Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 180.
17. Daniel M. Wegner and Adrian F. Ward. *How Google Is Changing Your Brain, The Scientific American*, dez 2013.
18. Parábolas de Jesus, p. 111.
19. Mensagens aos jovens, p. 262.
20. Ibidem, p. 253.
21. Ibidem, p. 397.
22. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 308.
23. Ibidem, p. 391.
24. Conselhos aos pais, professores e estudantes, p. 207.
25. *The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments]*, vol. 4, p. 1161.
26. Educação, p. 16.
27. Ibidem, p. 18.
28. Testemunhos para a igreja, vol. 8, p. 328.
29. Educação, p. 57.
30. Ibidem.
31. Ibidem, p. 271.
32. *A ciência do bom viver*, p. 143.
33. *The Christian Educator*, 1º de agosto de 1897.
34. *The Review and Herald*, 6 de fevereiro de 1908.

(Endnotes)

1 N.T.: **De transdisciplinar:** Pedagogicamente, aborda-gem que integra várias disciplinas no estudo, buscando a unidade do conhecimento.

*Uma compilação da Bíblia e do Espírito de Profecia,
com comentários de D. Suresh Kumar*



Convertendo o Coração dos Pais aos Filhos

UMA CENA DE TRANQUILIDADE DOMÉSTICA

O salmista declara: “Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o Seu galardão. Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.” (Salmos 127:3-5).

Ao compreendermos que os filhos são herança do Senhor, lembremos de que nossos filhos não são propriedade nossa. Devemos sempre lembrar que eles pertencem a Deus. Todavia, como flechas, eles precisam de direção clara. Que desgraça pode acontecer quando uma flecha não tem um alvo adequado! Então, é verdadeiramente nossa responsabilidade solene dirigir nossos filhos no caminho de Deus.

Outra bênção é pronunciada pelo salmista: “Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos! [...] A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas

de oliveira, à roda da tua mesa.” (Salmos 128:1 e 3). Grato deve ser o homem cuja esposa se deleita em prender-se a ele como uma videira jovem. Que sinal de amor é o de ter sido ele, no temor e na graça do Senhor, capaz de ganhar a confiança dela em tal grau! Contudo, seus filhos não são aqui representados como videiras; são ajuntados como plantinhas separadas por si mesmas, com esperança e um futuro próprio distinto. Quão significativo eles serem “plantas de oliveira”, trazendo consigo a seiva da oliveira, que simboliza o Espírito Santo (Zacarias 4:11-14), o que se tornou possível por meio das orações e dos esforços dedicados desses pais consagrados.

ONDE ESTAMOS AGORA NA HISTÓRIA?

A cena acima é realmente bela. Infelizmente, ela é muito raramente encontrada nos dias atuais. Temos de enfrentar diretamente a realidade em vigor em muitas das sociedades modernas:

“Há uma geração que amaldiçoa a

seu pai e que não bendiz a sua mãe. Há uma geração que é pura aos seus olhos e que nunca foi lavada da sua imundícia. Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas para cima. Há uma geração cujos dentes são espadas e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens. A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá.” (Provérbios 30:11-15).

Apesar disso, pela graça de Deus, mesmo em face a toda essa desordem, há ainda uma mensagem de esperança maravilhosa a ser dada:

“Declara o profeta Malaquias: ‘Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais.’ (Malaquias 4:5 e 6). Aqui o profeta descreve o caráter da obra. Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de

Cristo. O grande assunto da reforma deve ser debatido, e despertada a mente do público.”¹

Sim, no livro de Malaquias encontramos uma profecia bem conhecida, um nobre empenho. Quantos hoje têm ansiado ver filhos dignos e obedientes numa geração tristemente caracterizada por uma era de “tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus”! (2 Timóteo 3:1-4).

Parece impossível. Como isso poderá um dia acontecer?

VIVENDO PELA “REGRA ÁUREA”

A maioria de nós concordaria com a afirmação de que regras familiares são absolutamente essenciais na administração eficaz de um ambiente feliz e pacífico. Porém, talvez a “regra” mais importante de autoridade que os pais devem continuamente exercer em favor dos mais jovens confiados a seu especial cuidado é a famosa “regra áurea”. O Senhor dá uma ordem eterna, registrada mais de uma vez nas Escrituras: “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também.” (Lucas 6:31). “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós,

porque esta é a lei e os profetas.” (Mateus 7:12).

Há muitas ruínas humanas neste mundo triste, muitas almas frustradas que enfrentam fortes obstáculos na vida adulta, muito frequentemente devido a uma falta de ensino diligente dos jovens. Talvez lhes tenha sido permitido fazer o que lhes agradava quando crianças – e eles inevitavelmente terão de enfrentar mais tarde um rude despertar da idade adulta ao perceberem que o resto do mundo não se ajoelha diante deles e não atende a seus caprichos.

POR QUE ISSO ACONTECE?

“Certos filhos, ao terem mais idade, julgam ser coisa natural que façam a própria vontade, e que os pais se submetam aos seus desejos. Esperam que os pais os sirvam. Impacientam-se com as restrições, e quando têm idade suficiente para serem úteis aos pais, não assumem as responsabilidades que devem assumir. Foram eximidos de responsabilidades, e crescem inúteis em casa e lá fora. Não têm capacidade de resistência. Os pais suportaram as responsabilidades e toleraram que eles crescessem na ociosidade, sem hábitos de ordem, de laboriosidade ou de economia. Não lhes foram ensinados hábitos de abnegação, mas foram mimados e favorecidos, satisfeitos seus apetites, e crescem com uma saúde débil. Suas maneiras e comportamento não são agradáveis. Sentem-se infelizes, e tornam infelizes os que os rodeiam. E enquanto os filhos são ainda crianças, enquanto

necessitam ser disciplinados, é-lhes permitido saírem com outros e misturarem-se com os da mesma idade, e uns exercem uma influência corruptora sobre outros.

A maldição de Deus certamente pesará sobre os pais infiéis. Eles não somente estão plantando espinhos que os hão de ferir aqui, mas depararão com a própria infidelidade quando se assentar o Juízo. Muitos filhos se erguerão no juízo e condenarão os pais por não os haver reprimido, e os acusarão por estarem sendo destruídos. A falsa compaixão e o amor cego dos pais fazem com que eles desculpem as faltas dos filhos, passando-as sem correção, e os filhos se perdem em consequência disso, e o sangue deles recairá sobre os pais infiéis.

Os filhos que são assim criados sem disciplina têm tudo a aprender quando professam ser seguidores de Cristo. Toda a sua vida religiosa é afetada pela criação que tiveram na infância. Com frequência, aparece a mesma vontade própria, a mesma falta de abnegação, a mesma impaciência sob as reprovações, o mesmo amor próprio e indisposição de buscar conselhos dos outros ou de ser influenciado por juízo alheio, a mesma indolência, fuga das ocupações, falta de sentimento de responsabilidade. Tudo isso se vê em suas relações para com a igreja. É possível essas pessoas vencerem; mas quão dura é a batalha! Quão severo o conflito! Quão difícil é passar pelo curso da inteira disciplina que lhes é necessária para alcançarem a elevação do

“Quantos hoje têm ansiado ver filhos dignos e obedientes numa geração tristemente caracterizada por uma era de “tempos trabalhosos”.

caráter cristão! Se, porém, eles vencerem afinal, vai lhes ser permitido ver, antes de serem trasladados, quão perto chegaram eles do precipício da destruição eterna, devido à falta de rigoroso preparo na juventude, à falta de aprenderem a submissão na infância.”²²

Vemos aqui, então, as amargas consequências de não aprender submissão na infância. Mas os pais devem se perguntar: Deve a educação necessária a nossos filhos ser ministrada com medidas ríspidas e rudes? A resposta é encontrada na regra áurea: Se você fosse a criancinha a ser instruída, o que preferiria? Você provavelmente ansiaria por um equilíbrio perfeito entre justiça e misericórdia: justiça solene, racional, que o preparasse para ser responsável, cultivando maduro autocontrole para ser capaz de exercer justa retidão em todos os aspectos da vida; também ia querer que sua educação fosse unida a carinhosa e razoável misericórdia, para que pudesse se desenvolver e florescer encantadoramente como um produto do amor – uma abnegada resposta singular ao amor vibrante e cuidadoso de pais dedicados. Tal belo relacionamento reflete habilmente os brilhantes raios que emanam de nosso próprio Pai celestial: “Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro.” (1 João 4:19).

O SEGREDO DO SUCESSO

Meu pai uma vez me explicou um processo vital de três passos na educação das crianças. Consiste numa receita simples, mas profunda:

- Palavras bondosas.
- Olhares amorosos.
- Toque amável.

As palavras são sempre bondosas porque são cuidadosamente escolhidas e temperadas com sal (Colossenses 4:6), para ministrar graça aos que ouvem. Os olhares e expressões faciais transmitem amor porque nossa própria gratidão a Deus por nossos filhos é sempre parte

intrínseca ao laço familiar. O toque pode variar em graus de gentileza, mas também é sempre abundante do mesmo elemento precioso do amor afetuoso e que se sacrifica.

Lembrando que todos nós fomos um dia crianças, os pais devem compreender que os filhos não reagem favoravelmente quando provocados à ira, porque ela os desanima (Colossenses 3:21). O que quer que expressemos a eles, devemos fazê-lo com amor, e nossas palavras devem ser apoiadas coerentemente por ação, porque os filhos também têm a própria responsabilidade: são solenemente encarregados de obedecer aos pais “em tudo [...], porque isto é agradável ao Senhor” (Colossenses 3:20). Por que não tornar mais fácil, confiável e agradável a eles o estar em posição de render obediência alegremente?

Comece o processo cedo:

“Não deve a mãe permitir ao filho ganhar vantagem sobre ela num único caso; e, para manter essa autoridade, não é necessário recorrer a medidas severas; um pulso firme, seguro, e uma bondade que convence a criança de que a amais, alcançarão o propósito. Mas deixai o egoísmo, a ira e a vontade própria terem seu curso durante os três primeiros anos da vida de uma criança, e será difícil fazê-la submeter-se a uma disciplina saudável. Sua disposição se tornou amarga; deleita-se em fazer sua própria vontade. O controle paterno é desagradável. As tendências más se desenvolvem junto com ela, até que, na varonilidade, o supremo egoísmo e a falta de domínio próprio a colocam à mercê dos males que correm desenfreadamente em nossa Terra.

Nunca se lhes deve permitir (às crianças) mostrar desrespeito para com os pais. Nunca se deve permitir que a teimosia passe sem ser reprimida. O futuro bem-estar da criança requer disciplina bondosa e amável, mas firme.”²³

Para que isso aconteça, temos de ter em mente “que não se ob-

tém a obediência com repreensão e ameaças. Muitos pais ainda têm de aprender que nenhum bem se consegue com explosões de xingamento. Muitos não consideram a necessidade de falar bondosamente às crianças. Não se lembram de que esses pequeninos foram comprados por preço e são a possessão adquirida do Senhor Jesus.”²⁴

“Não é correto que os pais mimem os filhos e lhes façam as vontades; tampouco é direito que os maltratem. O procedimento firme, decidido e reto produzirá os melhores resultados.”²⁵

“Quando chamei a atenção de mães aos hábitos errados que estavam incentivando nos pequenos, algumas ouviram com indiferença, enquanto outras disseram, com um sorriso: ‘Não posso suportar me opor a meus filhos. Eles agirão melhor quando envelhecerem. Ficarão então envergonhados por seus acessos de raiva. Não é bom ser rígido demais com os pequenos. Eles desenvolverão inclinação para contar mentiras, intrometer-se, ser indolentes e egoístas.’

Essa é realmente uma forma muito fácil de colocar a questão; mas é uma forma que não está em harmonia com a vontade de Deus. Se um campo é deixado sem cultivado, brotarão com certeza ervas daninhas. Assim é com as crianças. Se o solo do coração não é cultivado, Satanás planta suas sementes de ira e ódio, orgulho e egoísmo, e elas brotam rapidamente, resultando uma safra que os pais colhem com amargo arrependimento. Veem seu terrível erro tarde demais. O mal que fizeram nunca poderá ser totalmente desfeito. Mesmo se os filhos, por cuidado paciente e incansável, forem finalmente ganhos para o Salvador, o caráter deles sempre levará as marcas do plantio de Satanás.

Os filhos deixados por conta própria crescem egoístas, exigentes, sem despertar amor. Incapazes de desfrutar a própria companhia ou

a companhia de outros, têm a vida cheia de desgosto.”⁶

QUÃO CEDO A DISCIPLINA SAUDÁVEL PODE COMEÇAR – E COMO É ELA PROMOVIDA?

A mãe pode restringir e controlar seus desejos durante a fase pré-natal, e manter as escolhas sujeitas ao controle da razão. Então, depois do nascimento:

“Os pequeninos, antes de completar um ano de idade, ouvem e entendem o que é dito com referência a eles, e sabem em qual grau estão sendo favorecidos. Mães, vocês devem educar os filhos a ceder aos desejos maternos. [...]”

A influência da mãe é incessante; e se está sempre do lado do que é correto, o caráter dos filhos testificará do zelo e da dignidade moral da genitora. O sorriso dela, seu estímulo, podem ser um poder inspirador. Ela pode trazer alegria ao coração do filho por uma palavra de amor, um sorriso de aprovação.”⁷

QUANTO DURA A DISCIPLINA?

A palavra “disciplina” tem a mesma origem de “discípulo”, um aluno ou aprendiz. A disciplina cristã envolve pais fazendo dos filhos aprendizes para Cristo na preparação para a eternidade. O Senhor não está buscando robôs para segui-LO cegamente; tampouco serão encontradas crianças chatas e mal-educadas, mimadas e teimosas, corrompendo-Lhe o reino. Deus está preparando um povo semelhante a Cristo para servi-LO voluntariamente por amor, não por medo – e busca serviço genuíno e sincero, não mera exibição externa. Pureza de coração no interior deve promover ardente retidão que vem de dentro. O plano do Senhor é “que nossos filhos sejam, como plantas, bem-desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio” (Salmos 144:12).

O exemplo sempre falará mais alto do que as palavras. Nossos jovens imitarão mais atentamente aquilo que somos e fazemos do que qualquer coisa que possamos profesar. Então, talvez a maior influência para melhorar nossos esforços na educação dos filhos seja elevar o nível de nossa própria consagração a Deus. Preguem o evangelho a eles em todo tempo e, se necessário, usem palavras.

O Senhor nos ordena: “Ponde, pois, estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testemunhas entre os vossos olhos, e ensinaí-las a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te” (Deuteronômio 11:18 e 19).

Assim devemos manter a Palavra de Deus sempre diante de nós como nosso próprio caminho de vida, e naturalmente compartilhá-la com nossos filhos como guia prático na vida diária.

BONDADE A SER RETRIBUÍDA

“Se toda família que professa serem filhos de Deus fosse na verdade o que professa ser, que felicidade existiria no lar! Cristo seria representado na vida doméstica, e os pais e os filhos O representariam na igreja.

Deus pede que os filhos cuidem dos pais quando estes forem incapazes de cuidar de si mesmos. Há um registro mantido nos livros do Céu sobre o crime de negligenciar os pais. Alguns filhos podem dar aos pais um lar, mas negam-lhes amor, ternura e simpatia, e privam os pais e mães daquilo que mais desejavam em idade avançada. Enquanto seu pai e sua mãe vivem, deve ser seu constante esforço levar alegria e luz à vida deles. Você deve suavizar o caminho deles para a sepultura. Essa conduta para com os pais o recomendará ao mundo e ao Céu como um filho que obedece aos preceitos divinos.

Os filhos devem lembrar que os pais idosos têm pouca alegria e conforto, na melhor das hipóteses, e não devem, por negligência e indiferença, amontoar tristeza sobre tristeza no coração dos pais. Que os filhos possuam atitude insensível não é só uma terrível mágoa para pai e mãe idosos, mas traz tristeza para o Céu, pois tais filhos são registrados como violadores dos mandamentos de Deus. Quem não respeita e ama os pais nunca reverenciará o Deus do Céu, nunca será julgado digno de um lugar na Nova Terra.”⁸

CONCLUSÃO

Em suma, tenhamos em mente que “os pais são incumbidos dos interesses presentes e eternos dos filhos. Devem segurar as rédeas da autoridade e guiar o lar para a honra de Deus. A lei de Deus deve ser o seu padrão, e o amor deve governar em todas as coisas”.⁹

Sim, a degradação operada nas famílias humanas por meio da maldição do pecado ainda pode ser eliminada pelo sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. O Senhor tem um plano para nós – uma esperança e um futuro, para obter uma experiência maravilhosa atingível mediante Sua graça. Nossos preciosos filhos não precisam cair como uma agitada presa do inimigo. Mas a verdade é que essa obra de reforma deve começar primeiro conosco, não com eles, e eles provavelmente serão atraídos a corresponder, em troca. Então vamos remir o tempo e começar o processo de uma nova maneira!

“E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante.” (Isaías 54:13).

Referências bibliográficas:

1. *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 62.
2. *Ibidem*, vol. 1, pp. 218-220.
3. *Orientação da criança*, p. 83.
4. *Ibidem*, p. 76.
5. *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 313.
6. *The Review and Herald*, 24 de janeiro de 1907. [Grifo nosso.]
7. *The Signs of the Times*, 16 de março de 1891.
8. *Manuscript Releases*, vol. 13, pp. 84 e 85.
9. *The Signs of the Times*, 16 de março de 1891.

*Uma compilação da Bíblia e do Espírito de Profecia,
com comentários de M. Stroia*



O Alvo Supremo – Buscando a Excelência

“Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.” 1 Coríntios 12:31.

UM QUADRO TRISTE

A população total do planeta Terra é estimada atualmente em mais de 7 bilhões de habitantes, a maior parte dos quais vive apenas porque está aqui – sem ter uma explicação clara da razão de sua existência, nem propósito de vida definido, que valha a pena. Outra parcela razoavelmente grande herdou ou adotou vários tipos de explicação questionáveis, imaginando que sabem por que estão aqui, enquanto, na verdade, são apenas pobres vítimas de ideologias enganosas que prometem muito, mas não entregam respostas satisfatórias.

Desavisadas acerca do real propósito de sua existência, as pessoas têm a tendência de se concentrar em objetivos de curto prazo, tentando fazer de seu tempo limitado aqui na Terra tão agradável ou confortável quanto possível. Contudo, poucas

delas têm sucesso mesmo nesse empenho temporário. A maioria não alcança satisfação neste mundo e se atém à vida eterna.

De acordo com a Bíblia, a humanidade foi criada perfeita em todo aspecto, e tinha a maravilhosa perspectiva de ser plenamente feliz para a eternidade. Porém, por causa do pecado, essa perfeição inicial de todos os componentes – corpo, intelecto e afeições – começou a se deteriorar num índice alarmante; então não demorou muito até que a maldade da humanidade se tornasse quase universal, até que finalmente “arrependeu-Se o Senhor de haver feito o homem sobre a Terra, e pesou-Lhe em Seu coração” (Gênesis 6:6).

Não foi unicamente o comportamento exterior que se tornou corrupto. Na maioria dos casos, os próprios pensamentos e sentimentos foram tão além do próprio limite da decência que não sobrou nada para responder às exortações do Espírito Santo: “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre

a Terra e que **toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente**. (Gênesis 6:5, grifo nosso).

Abandonando a aliança com o Criador, o ser humano fez amizade com o inimigo das almas – e, sob a influência dele, tornou-se tão corrompido que qualquer semelhança com Deus foi apagada, e a raça humana começou a refletir a imagem do inimigo. O pecado não era mais “um acidente” ou “um erro”, mas se tornou o componente predominante do estilo de vida humano: “os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, **para, com avidez, cometerem toda impureza**” (Efésios 4:19, grifo nosso).

Seguindo o arquienganador, a dignidade humana diminuiu dramaticamente, levando diariamente a raça próxima do zero – um valor que significa que não há mais bem algum na humanidade, assim como com os antediluvianos nos tempos de Noé ou com os cananeus que foram considerados “maduros” para a destruição.

Visto que o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23), a humanidade, por meio de escolhas ruins, estava fadada a viver uma vida insatisfatória na Terra, sempre ansiando por satisfação em longo prazo, mas nunca sendo capaz de obtê-la. Esse tipo de vida iria finalmente terminar numa morte irremediável, sem esperança, que traria um fim trágico a uma vida de pecado escolhida deliberadamente e reduziria a zero todas as realizações, que não seriam então de muito proveito.

ESPERANÇA NO HORIZONTE

Deus, sendo a própria essência do amor, não podia apenas sentar-Se e observar a humanidade – a coroa de Sua criação terrestre – se dirigindo à completa ruína, sem que lhe fosse dada uma chance de escapar de tal destino. Portanto, em Sua infinita bondade e misericórdia, como um Pai amoroso, proveu uma saída dessa situação desesperançada ao custo infinito da vida de Seu Filho unigênito, concedendo à raça humana uma chance de ser restaurada à perfeição original por meio do plano da salvação.

Isso é, na verdade, em que se baseia toda a mensagem das Escrituras – a preciosa e inestimável oportunidade de salvação e restauração concedida a nós pelo sacrifício de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

“O tema central da Bíblia, o tema em redor do qual giram todos os outros no livro, é o plano da redenção, a restauração da imagem de Deus no ser humano. [...] **o empenho de cada livro e passagem da Bíblia é o desdobramento desse maravilhoso tema – o reerguimento do homem, ou seja, o poder de Deus, ‘que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo’** (1 Coríntios 15:57).”²¹

Por meio do sacrifício expiatório de Cristo, os seres humanos não têm apenas perdoados seus pecados e transgressões do passado, mas experimentam uma mudança de um estado de decadência física, inte-

lectual e moral para a semelhança com Deus, pois, “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e **nos purificar de toda injustiça**” (1 João 1:9, grifo nosso).

É a suprema oportunidade de nossa vida – e considerando que nos foi providenciada a um custo além do que se possa estimar, carregamos uma tremenda responsabilidade quanto ao modo como lidamos com ela. Podemos simplesmente ignorá-la ou fazer o melhor uso dela, alcançando assim os mais altos níveis de perfeição por meio do poder e da orientação do Espírito de Deus: “**Nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes é o desenvolvimento próprio. Toda a faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição**, para que possamos executar a maior quantidade de bem de que somos capazes.

Para purificar e aperfeiçoar nosso caráter, necessitamos da graça que nos é dada por Cristo, a qual nos habilitará a ver e corrigir nossas deficiências e melhorar o que há de excelente em nosso caráter.”²²

Essa obra de purificação, realizada pelo Espírito Santo, não é mera obra superficial. Ao contrário: entra no próprio centro da natureza humana, a essência de nosso ser, transformando não somente uns poucos aspectos de nossa aparência externa e comportamento, mas afetando nossa inteira compreensão, percepções e sentimentos. Como Jesus disse a Nicodemos em sua notável conversa noturna, essa mudança, a fim de ser genuína, não pode ser menos que um novo nascimento. Cristo explicou: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” (João 3:3). Esse novo nascimento envolve uma mudança completa de nosso caráter e identidade, de modo que acabamos por ser pessoas inteiramente diferentes, sendo restauradas para portar a semelhança de Deus:

“que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e **vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade**” (Efésios 4:22-24, grifo nosso).

COOPERANDO COM O PROCESSO ORIGINADO NO CÉU

Que aspectos da vida estão incluídos no plano de Deus para nos transformar, e quão abrangente ele é? Por meio da graça dada por Jesus Cristo, os filhos de Deus devem ser aprimorados progressivamente em absolutamente todos os aspectos de sua existência, **crescendo “em tudo nAquele que é a Cabeça, Cristo”** (Efésios 4:15, grifo nosso) “em toda a palavra e em todo o conhecimento [...] **de maneira que nenhum dom vos falta**” (1 Coríntios 1:4-7, grifo nosso), e “**seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra**” (2 Timóteo 3:17, grifo nosso).

Não há qualquer aspecto da vida ou campo de nossa existência que deva ser excluído desse processo de inteira transformação: “‘A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria.’ (Provérbios 4:7). ‘A língua dos sábios adorna a sabedoria.’ (Provérbios 15:2). **A verdadeira educação comunica essa sabedoria. Ensina o melhor uso não somente de uma, mas de todas as nossas habilidades e aquisições. Assim abrange todo o ciclo das obrigações: para com nós mesmos, para com o mundo, e para com Deus.**”²³

Esse processo, também conhecido como santificação, irá enfim levar ao estado de santidade, ou à perfeição em todas as coisas, dada por Deus, o que constitui nossa capacitação para o Céu: “Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos

servos da justiça. [...] **Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.**” (Romanos 6:17, 18 e 22, grifo nosso).

“**A verdadeira santificação significa perfeito amor, perfeita obediência, perfeita conformidade com a vontade de Deus.** Devemos santificar-nos para Deus mediante a obediência à verdade. Nossa consciência deve ser expurgada das obras mortas para servir ao Deus vivo. Não somos ainda perfeitos; mas é nosso privilégio desvencilharmo-nos dos obstáculos do eu e do pecado e prosseguir para a perfeição. **Grandes possibilidades, altas e santas conquistas, são colocadas ao alcance de todos.**”⁴

Essas santas conquistas aumentam o valor do crente além de qualquer imaginação humana, aperfeiçoando nele um caráter cristão em todos os sentidos, tornando esse indivíduo mais agradável e digno de receber amor nesta vida, e perfeitamente apto para a gloriosa vida por vir:

“Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir é o ideal de Deus para Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Ele tem um objetivo a atingir, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Ele progredirá tão depressa e tanto quanto for possível, em cada ramo do verdadeiro conhecimento. Mas seus esforços se dirigirão a objetivos tão mais elevados do que os meros interesses egoístas e temporais quanto os Céus se acham mais altos do que a Terra.”⁵

“A religião de Cristo jamais degrada o que a aceita. Nunca o torna vulgar nem rústico, descortês ou cheio de suficiência própria, irado ou duro de coração. Ao contrário, refina o gosto, santifica o discernimento e purifica e enobrece os pensamentos, sujeitando-os a Jesus Cristo.

O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o mais elevado pensamento humano. O Deus vivo deu em Sua santa lei uma transcrição de Seu caráter. [...]

O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo. Diante de nós abre-se uma senda de contínuo progresso. Temos um objetivo a alcançar, uma norma a atingir, que incluem tudo que é puro, bom, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para frente e para cima, rumo à perfeição do caráter.”⁶

O Senhor nos assegura: “aos que Me honram honrarei” (1 Samuel 2:30). A história de Daniel e seus três amigos testados pelo rei e encontrados dez vezes mais aptos do que todos os seus companheiros é apenas um dos muitos exemplos que revelam que fê inabalável, especialmente sob prova severa, é frequentemente honrada ainda nesta vida (Daniel 1:19 e 20; 2:48 e 49).

Se ponderássemos a vida de outros grandes homens de fé, tais como José, Moisés ou Davi, reconheceríamos o mesmo padrão em todo lugar: Deus tomou cada um deles e os levou progressivamente à perfeição de caráter ao mostrar-lhes seus pontos fracos, conduzindo-os em meio a provas e ajudando-os a vencer e a desenvolver-se “a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13). Em muitos casos, mesmo a posição social deles mudou dramaticamente, refletindo o reconhecimento divino de sua fé, bem como sua disposição em ser mudados por Deus de acordo com a vontade dEle.

Tendo em conta que Cristo “é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8), Ele tem um modo similar de lidar com as pessoas em todo tempo. Hoje, está tão disposto a guiar Seus fiéis ao mais altos auge de realização espiritual quanto estava no passado. Todavia, Cristo não desempenhará esse feito como uma intervenção arbitrária na vida de

alguém. Ele muda uma pessoa para o melhor apenas até a medida em que ela está disposta a receber o Espírito Santo para tomar controle e melhorar a vida até a perfeição:

“**O Senhor não faz coisa alguma sem nossa cooperação.**”⁷ Deus só pode aceitar obediência voluntária e alegre; é contra a natureza e o caráter dEle tentar forçar-nos a algo – até mesmo à obediência. Portanto, cada passo de avanço requer nossa aceitação e cooperação. O Senhor não pode, no processo de transformar-nos, avançar mais rápido do que estamos prontos e dispostos a aceitar.

“Somos todos devedores a Deus. Ele tem sobre nós reivindicações que não podemos satisfazer a não ser nos entregando em sacrifício total e voluntário. **Ele pede pronta e voluntária obediência, e nada menos do que isso será aceito.**”⁸

Submissão ao processo transformador não é sempre indolor e confortável, mas definitivamente vale a pena aceitá-la, porque é a condição pela qual nós, como pecadores, podemos escapar de nosso destino de destruição e ser dotados de um valor incomparavelmente maior a que qualquer outro valor material no Universo: “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à Sua eterna glória, **depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará**, confirmará, fortificará e fortalecerá.” (1 Pedro 5:10, grifo nosso).

UMA VIDA DISCIPLINADA

O apóstolo Paulo compara a vida cristã ao treinamento de atletas profissionais que levam uma vida muito disciplinada, governada por todo tipo de regras e restrições a fim de aumentar seu desempenho físico e desenvolver aptidão para alcançar algum tipo de realização – uma coroa que, no devido tempo, perecerá. Eles dedicam a vida a isso, como se vivessem para esse único propósito. “E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem

para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível.” (1 Coríntios 9:25).

“Era esta inteireza de propósitos para vencer na carreira pela vida eterna que Paulo ansiava ver revelada na vida dos crentes coríntios. Ele sabia que, para alcançarem o ideal de Cristo, tinham diante de si uma luta vitalícia na qual não haveria tréguas. Insistia com eles para que porfiassem lealmente, buscando dia a dia a piedade e a excelência moral. Suplicava-lhes para porem de lado todo embaraço, e para prosseguirem rumo ao alvo da perfeição em Cristo.”⁹

O IMPRESSIONANTE PODER DA PALAVRA DE DEUS

Aqueles que reconhecem o valor superior das realizações espirituais tentarão promover seu desenvolvimento intelectual e espiritual dedicando tempo de qualidade a seu relacionamento com Deus. O estudo das Escrituras, feito com oração, se destaca, dentre todos os outros, como um dos meios mais eficazes para alcançar esse alvo. Isso pode efetuar os maiores resultados, porque a Palavra de Deus é o poderoso meio usado por Deus para mudar vidas:

“A energia criadora que trouxe à existência os mundos está na Palavra de Deus. Essa Palavra comunica poder e gera vida. Cada ordenança é uma promessa; aceita voluntariamente, recebida na alma, traz consigo a vida do Ser infinito. Transforma a natureza e restaura a alma à imagem de Deus.”¹⁰

“Aquele que com espírito sincero e dócil estuda a Palavra de Deus, procurando compreender as suas verdades, será posto em contato com seu Autor; e, a menos que não o queira, não haverá limites às possibilidades para o seu desenvolvimento.”¹¹

Pelo contemplar, somos transformados de acordo com o objeto de nossa contemplação. Se esse objeto é Cristo, fixar nosso olhar nEle e

contemplá-LO diariamente com interesse profundo transformará nossa natureza à semelhança dEle: “Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” (2 Coríntios 3:18).

Olhando para Jesus (Hebreus 12:1-3), estaremos olhando além, visto que cada dia que passa fará sentido para nós, levando-nos a um novo nível de desenvolvimento. Apesar da passagem do tempo, que pode deixar alguns traços em nosso corpo físico, não nos desencorajaremos ou ficaremos tristes, como muitos; mas, em vez disso, prosseguiremos alegremente, com boa coragem e forte fé, não desfalecendo – porque temos a segurança de que, “ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (2 Coríntios 4:16).

FOCO NA ETERNIDADE

Confiantes de que o Senhor que começou essa boa obra em nós “a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6), temos a maior e mais maravilhosa motivação para reter fortemente a fé uma vez entregue aos santos (Judas 3), para que ninguém possa nos iludir, distraíndo-nos de nossa recompensa (Colossenses 2:18). Para esse fim, o apóstolo nos exorta a não desistir, “Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e O que há de vir virá e não tardará.” (Hebreus 10:36 e 37).

Quando o Senhor vier, estaremos para sempre com Ele (1 Tessalonicenses 4:17; João 14:3); porém, nosso desenvolvimento pessoal nunca acaba:

Na Terra renovada, “mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor

que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. [...]

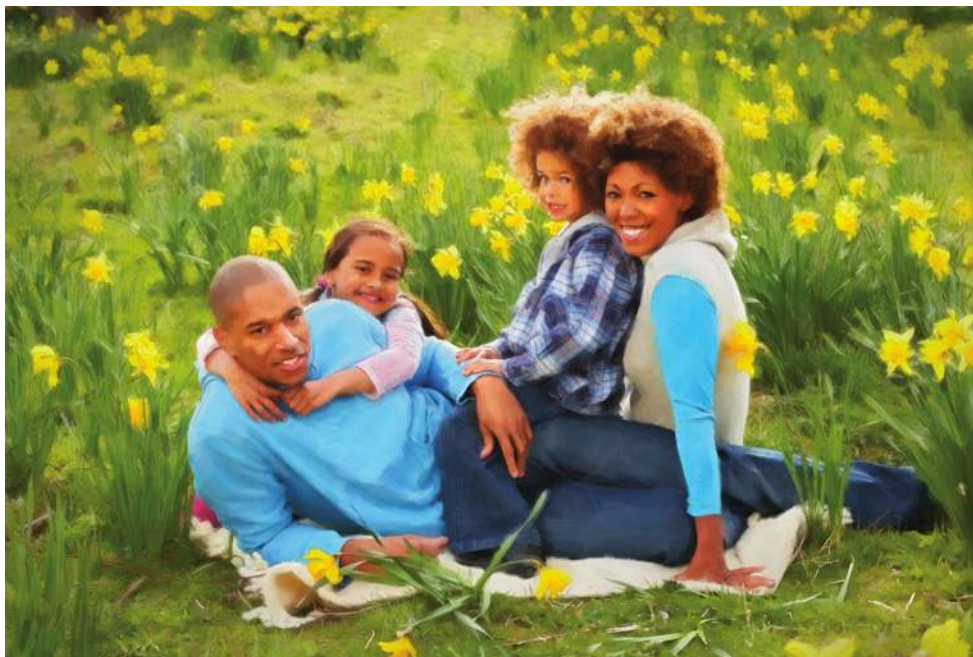
E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. [...]

Uma única palpação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor.”¹²

Referências bibliográficas:

1. Educação, pp. 125 e 126. [Grifo nosso.]
2. Orientação da criança, p. 164. [Grifo nosso.]
3. Educação, p. 225. [Grifo nosso.]
4. Atos dos apóstolos, p. 565. [Grifo nosso.]
5. Educação, pp. 18, 19.
6. Conselhos aos pais, professores e estudantes, p. 365.
7. Mensagens escolhidas, vol. 2, p. 236. [Grifo nosso.]
8. Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 369. [Grifo nosso.]
9. Atos dos apóstolos, p. 315. [Grifo nosso.]
10. Educação, p. 126. [Grifo nosso.]
11. Ibidem, p. 125. [Grifo nosso.]
12. O grande conflito, pp. 677 e 678.

Por A. Balbach



A Influência de um Lar Cristão

“Guardai-os [os estatutos e juízos dados pelo Senhor], pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Só este grande povo é gente sábia e inteligente.” (Deuteronômio 4:6).

“Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.” (2 Coríntios 2:15).

Uma bela ilustração desse verso de Paulo aos coríntios foi contada pelo primeiro missionário protestante no Japão. Ele voltou para a Inglaterra de licença, e ali, em seu apartamento, foi visitado por alguns membros da família real japonesa. Eram conhecidos seus, e estavam na ocasião viajando pela Europa. Depois da visita, outro grupo de turistas japoneses foi ver o missionário. “Oh,” exclamou um deles, “você recebeu a realeza aqui hoje!” “O que o faz pensar isso?”, perguntou o missionário. “Porque há um perfume manufaturado em nosso país para uso exclusivo da família real. Não é

permitido a ninguém mais usá-lo, e seu fragrante odor é evidente neste apartamento. Pode nos contar que teve membros da casa real visitando-o aqui.”

Hoje, professamos ser concidadãos dos santos, membros da família real de Deus. Se realmente somos o que professamos ser, também deixaremos para trás uma fragrância espiritual que nos identificará com a família do Céu. Então, quando as pessoas olharem para nós, perceberem nossa atitude e ouvirem nossas palavras, serão compelidas a dizer a nosso respeito o que alguns dos líderes da nação judaica disseram de Pedro e João: “Estes estiveram com Jesus.”

FOMOS POSTOS AQUI COM UM PROPÓSITO

Há um propósito para tudo que vem das mãos de nosso Criador. Quando Deus criou os seres humanos à Sua imagem, os fez macho e fêmea, pois “não é bom que o homem esteja só”. “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á

à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:18 e 24). Uma das intenções dessa associação de duas partes foi anunciada com estas palavras: “Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 1:28).

“[...] Deus [...] formou a Terra e a fez; [...] a formou para que fosse habitada” (Isaías 45:18). Depois da expulsão de Lúcifer e dos anjos que se rebelaram, “era propósito de Deus repovoar o Céu com a família humana, caso se mostrasse obediente a todas as Suas palavras.”¹

Se o pecado não tivesse entrado no mundo por meio da desobediência de nossos primeiros pais, o propósito de Deus para a humanidade poderia ter sido realizado em um curto período. A família humana teria se tornado uma com a família do Céu. Mas a entrada do pecado trouxe um atraso no cumprimento do plano de Deus. O pecado levou a um vazio no Céu. Os humanos, pecadores, não poderiam preencher a lacuna deixada pelos anjos expulsos, que haviam pecado. Os pecadores deviam deixar de ser pecadores antes de poderem ter um

lugar entre a família celeste. E essa mudança nos pecadores é realizada por meio do plano da redenção.

O amor de Deus é revelado na oferta de salvação gratuita a todos os homens. Quão triste é que tão poucos aceitem Seu amor e estejam verdadeiramente dispostos a ser salvos! “Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.” (Mateus 22:14).

Por que tantos de nós, que somos pecadores, desrespeitam o amor de Deus e rejeitam a salvação? Porque muitos preferem seguir o exemplo de Caim e barganhar com Deus. Não querem ser salvos da maneira que Ele prescreveu. Se realmente quisermos ser recebidos no reino eterno quando Cristo voltar, teremos grande interesse no programa que Deus estabeleceu para nós.

O Senhor nos “chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9), para que pudéssemos resplandecer “como astros no mundo” (Filipenses 2:15). Cristo disse: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14). Que privilégio temos você e eu! E que responsabilidade! Deus quer que cada cristão seja uma influência para o bem neste mundo. Devemos experimentar aqui um antegozo dos deleites da vida no Céu. Devemos deixar que os que nos rodeiam obtenham um vislumbre das belezas de uma existência superior. Em outras palavras, Deus fez toda provisão para nos habilitar a desfrutar parcialmente, e exemplificar aqui na Terra, “as coisas [...] que Deus preparou para os que O amam” (1 Coríntios 2:9), antes que ingressemos na verdadeira e completa alegria dessas bênçãos no Céu.

E é aí que o lar cristão entra em cena. O programa de Deus para a família cristã tem bênçãos reservadas para os edificadores do lar, da igreja, da sociedade e do governo. O lar cristão será um pedaço do Céu na Terra. “Uma família feliz nada mais é que o Paraíso antecipado”, disse o estadista inglês Sir John Bowring.

BÊNÇÃOS NO LAR

Uma das bênçãos que Deus quer que possuamos é a da felicidade. Uma boa vida familiar pode ser uma grande fonte de felicidade. Isso tem sido amplamente reconhecido e confirmado por muitos escritores.

A. Edward Newton escreveu: “Se este mundo proporciona verdadeira felicidade, ela deve ser encontrada num lar onde o amor e a confiança cresçam com os anos.” Goethe, poeta e filósofo alemão, afirmou: “É o mais feliz, seja ele rei ou camponês, aquele que encontra paz em seu lar.” Na Bíblia, um homem feliz é representado não como sendo alguém que vive como ermitão, mas em companhia de sua esposa e filhos (Salmos 128:1-3).

Perceba que não é suficiente apenas ter um lar a fim de desfrutar da bênção prometida. Um homem não religioso pode dizer: “Está tudo bem comigo e minha família, sem Deus”, mas ele não é abençoado e feliz no sentido mais completo. Ao longo dos anos, observei que uma pessoa que não tem paz com Deus não pode ser realmente feliz. Tal pessoa está enganada, sem esperança, e a caminho da destruição. Não pode haver felicidade com a perspectiva de extinção (Malaquias 4:1 e 3). Não apenas não cristãos são enganados, mas também cristãos meio-convertidos, que “confessam que conhecem a Deus, mas negam-nO com as obras” (Tito 1:16). Se cremos que podemos servir a Deus uma vez por semana e andar nos caminhos do pecado nos outros seis dias, estamos enganados. Não há maior engano do que o autoengano.

O amor ao mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (1 João 2:15 e 16) vêm daquele que tentou Jesus no deserto. Satanás “mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a glória deles”, mas deixou muito claro que a aceitação dessas coisas envolvia um sério compromisso: “Tudo isto Te darei”, disse o tentador, “se, prostrado, me adorares” (Mateus 4:8 e 9). Quando somos tentados a amar

o mundo e as coisas que há no mundo, compreendemos quem estamos sendo tentados a adorar por meio de nossa atitude errada?

A bênção que o Senhor prometeu em Salmos 128 é para “aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos”. Portanto, o elemento mais essencial em qualquer lar é a presença do Senhor, que diz: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.” (Apocalipse 3:20). O lar cristão é semelhante a uma estufa onde as preciosas sementes dos princípios do Céu têm a melhor chance de brotar, florescer e dar fruto, se adequadamente cultivadas pelos pais e outros membros da família.

Essa bênção de Deus levará cada lar que experimenta a influência de Cristo a demonstrar amor pelos membros da família. Cada pai e filho será tratado de modo justo, com dignidade e benevolência. Firmeza e misericórdia serão aparentes. O bem-estar de cada membro da família será o mútuo e constante alvo.

Mesmo aqueles que foram tão prejudicados pelo pecado e por Satanás a ponto de perder a família terrena poderão aprender, e aprenderão, a tratar os que os rodeiam, seus amigos mais chegados e a “família” adotada, tão bem que o mundo saberá que esses sofrendores têm estado com Jesus.

A INFLUÊNCIA SOBRE OS FILHOS

“Imediatamente depois da Revolução Comunista na União Soviética, os líderes russos tentaram destruir a família e o casamento, eliminando a assim chamada monogamia capitalista. [...] Em lugar da instituição matrimonial, havia apenas um contrato social registrado entre um homem e uma mulher para viverem juntos por um período de tempo, fosse por um ano, um mês, uma semana, ou mesmo uma noite. O divórcio era obtido com tanta frequência quanto se desejasse. Alguns anos mais tarde,

multidões de crianças desabrigadas [...] tornaram-se uma ameaça mesmo para a União Soviética. Milhões de vidas foram arruinadas, especialmente de garotas. O ódio e o conflito entre polígamos e polian-dras aumentaram, como também suas psiconeuroses. O trabalho nas fábricas caiu. Essa situação forçou uma mudança na arena política. O Estado exaltou, então, a castidade e a santidade do casamento, e uma lei foi decretada em 1944, tornando quase impossível para a maioria do povo obter o divórcio. Essas medidas pareciam ter melhorado a situação.”²²

Uma sociedade ateaista, que não reconhecia o lar como instituição divina, chegou à conclusão de que aboli-lo gerava um desastre social, e que a restauração do lar é uma necessidade absoluta para a sobrevivência da sociedade e a segurança do governo. Nós, na condição de cristãos, vamos um grande passo além. Cremos que o lar é verdadeiramente restaurado apenas se a presença de Deus está ali. Somente num lar onde Deus reina supremo, onde os princípios do Céu são exemplificados, podem os filhos ter consigo bênçãos, memórias alegres e um claro discernimento entre o certo e o errado.

Portanto, tenhamos em mente que, por nosso exemplo, que pode tanto ser um cheiro de vida para a vida quanto de morte para a morte, estamos ajudando nossos filhos a garantir um passaporte – quer para a vida eterna, quer para a morte eterna.

Uns poucos exemplos mostrarão como é importante o papel que a religião cristã desempenha no lar, e quão prejudicial é a ausência do cristianismo no lar.

Quando o teólogo inglês Henry Alford decidiu desistir de sua carreira de professor, escreveu para a esposa: “Antevejo com muito prazer nossa vida doméstica prestes a começar agora. Que possa ser desfrutada com ganho mútuo, amor, aperfeiçoamento e, acima de tudo, com o temor e o amor de Deus. Nossos queridos

filhos estão em idade de envolver-se com todos os nossos pensamentos e sentimentos – [pensamentos] de caracteres bons e corações aquecidos. Não arruinemos isso. [...] Tentarei fazer minha parte me guardando contra a brusquidão do temperamento e de palavras impacientes; e você, querida, faça a sua lutando contra a frieza nos modos. E oremos ambos a nosso Deus, para que Ele abençoe a nós dois e a nossos queridos filhos.”

Nessas linhas, Alford revela as bênçãos que pertencem a toda família verdadeiramente cristã.

Johann Heinrich Pestalozzi, uma reformador educacional suíço que estabeleceu um método de ensino baseado no valor do trabalho árduo, louvou a atmosfera do lar cristão com as seguintes palavras:

“Nossas alegrias domésticas são as mais deleitosas que a Terra permite, e a alegria dos pais por causa dos filhos é a alegria mais santa da humanidade. Torna o coração deles puro e bom, e isso eleva os homens a seu Pai que está no Céu.”

Em contraste, por favor considere um exemplo bem diferente. No Rio de Janeiro, Brasil, assim como em qualquer outra cidade grande, há muitas crianças desabrigadas. Mendigar, roubar e submeter-se à prostituição infantil são seus meios de sobrevivência. Um dia, a polícia pegou um jovem e o levou à Delegacia da Criança e do Adolescente. “Qual o seu nome?” “João.” As perguntas de rotina continuaram, e logo surpreenderam os oficiais. “Quem é sua mãe?” “Uma prostituta.” “E o seu pai?” “O diabo.” “E onde você mora?” “No inferno.” Os policiais não o puderam entender até que, depois de mais questionamentos, ficou claro que havia uma briga entre os pais praticamente todo dia. Durante a gritaria usual, o pai gritava para a mãe: “Você é uma prostituta”, e ela gritava de volta: “Você é o diabo.” E quando não se contentavam com uma torrente bilateral de grosserias e linguagem

abusiva, partiam para a agressão. E, finalmente, quando se acalmavam, concordavam num ponto: “Isto é um inferno.” Foi nesse ambiente sórdido que o garoto desenvolveu seu peculiar estado de espírito, que lhe era uma grande maldição. Esse é com certeza o resultado da falta de uma verdadeira influência cristã no lar. E o que esperar de crianças que vêm de um lar assim?

Hans Christian Andersen, autor dinamarquês, disse: “Oitenta por cento de nossos criminosos vêm de lares sem piedade.” Certamente essa causa desaparecerá à medida que permitimos que o amor de Jesus preencha nosso lar com simpatia cristã e benevolência.

Albert B. Himes, ex-diretor do Clube de Garotos de Nova York, afirmou que oitenta por cento dos crimes dos Estados Unidos são cometidos por homens e garotos que não tiveram verdadeira educação religiosa.

Samuel Smiles diz que os sociólogos estudaram os efeitos hereditários do caráter e do comportamento de dois indivíduos visando a averiguar a influência que exerceriam sobre os descendentes em cinco gerações. Um era um marinheiro, a quem chamaremos Juca. Era jogador compulsivo, alcoólatra, fumante e libertino. O outro, um certo Jonas, era um cristão decente, sóbrio. Juca tinha cinco filhas, que se casaram; mas, dentro de alguns anos, viraram prostitutas. Na quinta geração, Juca tinha 1.200 descendentes, dentre os quais havia 450 sífilíticos, 300 mendigos, 130 ladrões e 7 assassinos. Dentre os descendentes de Jonas, na quinta geração, havia 300 graduados em diferentes áreas do conhecimento, 100 advogados, 80 oficiais do governo, 60 médicos, 60 escritores, 30 magistrados, 3 senadores e um certo número de banqueiros e empresários. À luz dessas estatísticas, quem pode negar que a humanidade é produto das influências do lar?

Durante um encontro realizado em Valparaíso, Indiana, EUA, uma

**“Alguém escreveu: “A cena do círculo familiar,
o pai, a mãe e os filhos sentados juntos
lendo a Bíblia, é uma cena de beleza inspiradora”.**

mãe compartilhou o seguinte: “Fui abandonada com meus cinco filhos. O mais velho ficou rebelde, e eu não conseguia fazer nada a respeito. Mentia e roubava, e comecei a pensar que teria de colocá-lo num reformatório [o antecessor da detenção juvenil]. Uma noite, sonhei com uma voz dizendo-me que lesse a Bíblia com meus filhos. Eu nunca tinha lido a Bíblia com meus filhos, embora possuísse um belo exemplar para decorar a mesa da sala de estar. Comecei a lê-la com as crianças, e, oh, que diferença isso fez no meu lar! Elas se reuniam ao meu redor gentis como gatinhos, e o mais velho, dois ou três dias depois que comecei, sucumbiu e, pondo os braços em volta do meu pescoço, prometeu que seria um bom menino e seria salvo.”³

Verdadeiramente, devemos dizer, como Davi: “A exposição das tuas palavras dá luz” (Salmos 119:130). A Bíblia transforma o lar, e o lar transformado transforma a sociedade.

A INFLUÊNCIA SOBRE A SOCIEDADE

A influência do lar sobre a sociedade é um fato bem estabelecido que ninguém pode negar. “A juventude e a infância de hoje é que determinam o futuro da sociedade, e o que esses jovens e essas crianças hão de ser depende do lar. [...]”

É possível aos pais lançar as bases de uma vida sã e feliz para seus filhos. Podem fazer com que, ao deixarem o lar, possuam a força moral necessária para resistir à tentação, e coragem e força para resolverem com êxito os problemas da vida. Podem inspirar-lhes o propósito, e desenvolver neles a faculdade

de tornar sua vida uma honra para Deus e uma bênção para o mundo. Podem abrir retas veredas para seus pés, através de sol e sombra, até as gloriosas alturas celestes.

A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ilustre a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira, penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora será sentida na sociedade.”⁴

A citação a seguir é reproduzida do *Wall Street Journal*: “O que a América mais precisa, mais do que a extensão da malha ferroviária ou a irrigação do oeste, ou tarifas mais baixas e uma safra maior de trigo, ou uma marinha mercante, ou uma nova força naval, é de um reavivamento da piedade, do tipo de mãe e pai que costumávamos ter; piedade que considerava ser um bom negócio parar para as preces familiares diárias antes do desjejum, bem no meio da colheita; que largava o trabalho meia hora antes na quinta-feira à noite, para deixar feitas as tarefas domésticas e ir à reunião de oração; que tomava dinheiro emprestado para pagar o salário do pregador e orava ferventemente em segredo pela salvação do rico que olhava com desprezo para tal comportamento antiprofissional. É disso

que precisamos agora para limpar este país da imundície do suborno e da ganância, da mesquinhez e da arrogância.”

Alguém escreveu: “A cena do círculo familiar, o pai, a mãe e os filhos sentados juntos lendo a Bíblia, é uma cena de beleza inspiradora. Ali, a Palavra de Deus está atuando – moldando o caráter, iluminando o caminho do bem, inspirando atos de serviço. A religião tem um significado vital, tocando cada aspecto da vida.” É disso que o mundo precisa, mais do que qualquer outra coisa.

Jane Addams, assistente social americana, dirigiu um apelo aos pais nos EUA: “O futuro do país será determinado pelo lar e pela escola. A criança se torna, em grande medida, naquilo que lhe é ensinado; por isso, devemos observar o que ensinamos a ela, e como vivemos diante dela.”

William Aikman, famoso retratista inglês, disse: “A civilização varia com a família, e a família com a civilização. Sua mais alta e completa realização é encontrada onde o cristianismo ilustrado prevalece.”

Muito maior do que a força de qualquer governo civil é o lar bem ordenado e sólido que exerce uma poderosa influência preservadora, guardando a sociedade da inteira deterioração. A família cristã, seguindo os ensinamentos do Mestre dos mestres, é o sal da Terra.

Referências bibliográficas:

1. *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1082.
2. P.A. Sorokin, *The American Sex Revolution*, p. 114.
3. Sarah A. Cooke, *Wayside Sketches*.
4. *A ciência do bom viver*, pp. 351 e 352.

Por P. D. Lausevic



Servindo a Cristo no Nova Milênio

Muitos de nós nunca nutrimos, na infância, pensamentos de trabalho missionário ou envolvimento com a obra religiosa ou da igreja. No que diz respeito ao assunto, podemos até nunca ter tido qualquer interesse nas questões da igreja. Os sonhos juvenis normais talvez despertassem quando víamos a agitação de bombeiros vestidos com seus trajes, pendurados na traseira do caminhão dos bombeiros, correndo para salvar a vida de alguém – e então decidíamos nos tornar bombeiros. Ou podíamos nos impressionar com alguns dos professores da escola – apesar de que falar em público não estava, pessoalmente, em qualquer lugar da minha lista, e de qualquer maneira a ideia nunca se enraizou em mim, mesmo. Mais tarde, ao ficarmos a par dos benefícios monetários, nossas ideias aportaram em alguma ocupação que rendesse um pagamento muito bom, com a qual poderíamos estar confortáveis, pelo menos na classe

média-alta da sociedade, se não nos tornássemos ricos, na verdade.

Mas algo acontece com todos os nossos planos, alvos, parcerias e realizações no momento em que rendemos a vida a Jesus como nosso Salvador pessoal. Essa mudança na percepção e na direção é claramente demonstrada no maior de todos os mandamentos: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento." (Mateus 22:37). Nosso relacionamento com Deus deve ser o número 1 em nossa vida – nosso primeiro, nosso melhor, nosso tudo. Muitos podem aceitar Jesus como Salvador; mas estamos prontos a aceitá-LO como o verdadeiro Senhor de nossa vida? (Atos 2:36).

Quando Jesus Se tornou meu Salvador, também Se tornou meu Senhor. O que exatamente significa "Senhor"? Por definição, significa "aquele a quem uma pessoa ou coisa pertence, sobre o que ele tem poder

de decidir".¹ Nós podemos ser atraídos à ideia de que Jesus perdoará nossos pecados e nos concederá vida eterna em algum dia futuro, distante; mas cada um de nós deve considerar: Estou verdadeiramente preparado para Jesus governar minha vida diária como meu Senhor? Não é o que dizemos, ensinamos ou professamos, ou mesmo as maravilhas que realizamos em nome de Jesus, mas é o que fazemos que mostra se aceitamos ou não de verdade Jesus como Senhor de nossa vida. "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus." (Mateus 7:21). É só quando meu Salvador Se torna meu Senhor que eu posso começar a cumprir meu propósito na vida e satisfazer o desejo implantado na alma.

O PROPÓSITO DA VIDA

Por que estamos aqui? O que Deus espera de nós enquanto estamos

neste mundo pecaminoso, uma vez que já tenhamos nos comprometido a servir nosso Senhor e Salvador?

Você se lembra da experiência de um perseguidor muito zeloso do primeiro século. Ele vasculhava a Palestina inteira, "respirando [...] ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor" (Atos 9:1). Em sua última jornada, ao se aproximar de Damasco, vivenciou um encontro pessoal com o próprio Jesus, a quem perseguia. Não foi uma conversão repentina, como muitos podem pensar. Foi, na verdade, fruto de uma semente que havia sido plantada pelo testemunho corajoso e amável de Estevão – e Saulo, principal perseguidor, rendeu-se então a Jesus como seu Salvador e Senhor. Pela vida de Saulo, podemos ver que não foi uma rendição comum de uma pessoa em crise; antes, foi o resultado de uma profunda convicção que precisou de só mais um encontro para se concretizar.

Paulo imediatamente compreendeu o que significava ter Jesus como Senhor. "E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, **que queres que faça?**" (Atos 9:6, grifo nosso). Tão logo a alma se rende a Jesus, são testemunhados os resultados de tal entrega. Paulo viu-se não mais como um agente livre, para fazer com sua vida o que escolhesse. Em vez disso, viu-se como um servo de seu Senhor. Todos nós que aguardamos a segunda vinda de Jesus também nos tornamos servos. E o que é um servo? Na verdade, a palavra grega para "servo" em Mateus 24:45 e 46 é a mesma usada para "escravo" – alguém que executa as ordens do mestre. Quando aceitamos a Cristo como nosso Salvador pessoal, estamos nos comprometendo a fazer o que quer que Ele nos peça. Está você preparado para perguntar: "Senhor, que queres que eu faça?"

É a vida de completa dedicação e serviço a nosso Senhor que traz

alegria e felicidade à nossa vida. "A felicidade que se busca por motivos egoístas, fora do caminho do dever, é desequilibrada, vacilante e transitória; dissipa-se, deixando n'alma uma sensação de isolamento e pesar. No serviço de Deus, porém, há satisfação e alegria. O cristão não é deixado a andar por veredas incertas; não é abandonado a vãos desgostos e decepções."² Você quer a felicidade real?

“SER-ME-EIS TESTEMUNHAS”

O fato de o cristianismo trazer a maior felicidade para a vida de uma pessoa não é segredo. É verdade que muitos que professam religião, mesmo a verdade presente, nunca experimentaram esse estado de felicidade em alto grau. Mas Jesus o prometeu a todo crente verdadeiro. "Tenho-vos dito isso para que a Minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa." (João 15:11). Uma pessoa pode vivenciar tal alegria em profundidade unicamente quando vive em um relacionamento constante com Cristo (1 Pedro 1:8). Essa alegria, mesmo em tribulação, é algo que palavras não podem descrever, mas que se experimenta no profundo da alma. Paulo descreve: "Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação e transbordante de gozo em todas as nossas tribulações." (2 Coríntios 7:4).

Por que é que tantos crentes professos nunca experimentam essa felicidade ardente em sua vida? Por que é que tantos professos cristãos procuram por ela em incontáveis coisas divertidas a fazer, em lugares exóticos a visitar, em atrações seculares e em vestuário, em casas, mobiliário e carros custosos, e em relacionamentos proibidos? É porque nunca experimentaram a satisfação que o cumprimento do propósito na vida dá. E o que é esse propósito?

A grande comissão encontrada em Mateus 28:19 e 20.

Ela é a reação natural de uma pessoa que experimenta a água da vida e se torna cristã. No momento em que vivenciamos o novo nascimento, nossos planos e alvos sofrem uma mudança radical de direção. "Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos de beber da água da vida."³ Tornamo-nos missionários naturalmente. Todo verdadeiro cristão se torna um missionário por si mesmo. Na verdade, todos os que têm Jesus em sua vida são missionários – e todos os que estão sem Jesus são um campo missionário.

Na conversão, transformamos a reação natural de alegria pelo plano da salvação e o compartilhar a verdade com outros em um voto perante Deus. "Fazendo profissão de fé em Cristo, comprometemo-nos a tornar-nos tudo quanto nos seja possível, como obreiros, para o Mestre, e devemos cultivar cada faculdade ao mais elevado grau de perfeição, para que possamos fazer o maior bem que formos capazes de realizar."⁴ O propósito de buscar a excelência em tudo o que fazemos é cumprir nossa responsabilidade como obreiros de nosso Mestre. É por isso que, na escola, não estamos satisfeitos com nada que não seja o melhor. E esse melhor não é apenas em comparação com outros estudantes, mas com a perfeição do caráter de Cristo tanto na vida quanto nos estudos, conforme visto nas notas que recebemos na sala de aula, bem como na maneira como agimos. Toda essa determinação em ser fiéis em nossas atividades diárias nos prepara para usar os dons que

Deus nos concede para Seu serviço e para a evangelização do mundo.

Tendo em vista que a igreja é o corpo de Cristo, é impossível para nós cumprir essa obrigação devidamente sem ligação com a igreja. É por isso que Paulo, em sua conversão, foi dirigido para aquele pequeno corpo de crentes que ainda se reunia nos lares, em vez de em sinagogas ou igrejas. "E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer." (Atos 9:6). "O Redentor do mundo não sanciona a experiência e o exercício em assuntos religiosos independentemente de Sua igreja reconhecida e organizada. Muitos têm a ideia de que são responsáveis somente diante de Cristo por sua luz e experiência, independente de Seus reconhecidos seguidores na Terra. Mas, na história de conversão de Saulo, nos são dados importantes princípios que sempre devíamos ter em mente. Ele deparou diretamente com Cristo. Era alguém a quem Jesus pretendia confiar a mais importante obra, alguém que devia ser 'um vaso escolhido'. Todavia, não lhe comunicou pessoalmente as lições da verdade. Embargou-lhe o caminho e o convenceu; mas, tendo ele indagado: 'Que queres que faça?', o Salvador o pôs em contato com Sua igreja, e permitiu que esta o dirigisse quanto ao que fazer."⁵

"Todo aquele que se liga à igreja faz, por esse ato, um voto solene de trabalhar pelos interesses da igreja, e de manter esse interesse acima de toda consideração mundana."⁶ Se essa não é nossa experiência, então estamos, na verdade, impedindo a igreja de cumprir seu propósito e, essencialmente, atrasando a vinda de Jesus.

QUEM, EU?

Quando Jesus disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15), a quem Ele se referia? "A comissão do Salvador aos discípulos inclui todos os crentes, até o fim dos tempos. Todos quantos são alcançados pela celeste inspiração ficam como depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo recebem a ordem de trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra, foi a igreja estabelecida, e todos os que fazem perante ela os sagrados votos comprometem-se assim a ser coobreiros de Cristo."⁷ É por isso que, "a cada um que se ajunta às fileiras mediante a conversão, deve ser designado seu posto de dever. Cada qual deve estar disposto a ser ou fazer qualquer coisa nessa batalha. Quando os membros da igreja envidarem todos os esforços para levar a mensagem, vivenciarão a alegria do Senhor e alcançarão êxito. O triunfo sempre vem após decidido esforço."⁸ A vida de serviço é o único

modo de experimentar a alegria que o cristianismo traz.

Embora se espere que todos participem dessa obra, quem é especialmente chamado a dedicar a vida ao serviço de nosso Salvador? A dedicação e a força de nossa juventude são necessárias para realizar a tarefa que está à nossa frente (1 João 2:14). É por isso que os jovens são chamados a dedicar o coração ao Senhor bem cedo na vida: "Dá-Me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos observem os Meus caminhos." (Provérbios 23:26).

Apesar de todos serem chamados a dedicar a vida ao Senhor, os jovens podem realizar muito mais com uma vida inteira de serviço do que alguém que dedica apenas seus últimos dias. É por isso que "um coração jovem é uma preciosa oferta, o mais valioso dom que se pode apresentar a Deus. Tudo quanto sois, todas as aptidões que possuí, de Deus provêm, como sagrado depósito a ser-lhe devolvido outra vez em voluntária e santa oferta."⁹ Conquanto Deus esteja chamando todos nesta Terra a dedicar-lhe o coração, são os jovens que recebem esse chamado especial, porque são capazes de não só aceitar o plano da redenção, mas também ajudar muitos outros com uma vida dedicada a servir a seu Senhor.

E o que acontecerá quando nossos jovens experimentarem de verdade esse estímulo ao serviço? "Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim – o fim do sofrimento, da tristeza e do pecado!"¹⁰

EDUCAÇÃO PARA O SERVIÇO

Trabalhar e servir é uma coisa, mas fazê-lo de forma eficaz é outra. Como podemos ser mais eficientes ao expandir as atividades? É aí que aqueles que têm experiência em



trabalho eficaz treinam outros em serviço fiel e eficiente. É por isso que toda a questão da educação se tornou lei em Israel, primeiro para os pais e depois para a nação como um todo (ver Deuteronômio 6:6 e 7). Depois de experimentarmos nós mesmos a verdade, devemos compartilhá-la com a geração seguinte, para que possa se beneficiar da experiência dos mais velhos e superá-los em eficiência. "Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos Teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os Teus preceitos." (Salmos 119:99 e 100).¹¹

"As escolas dos profetas foram fundadas por Samuel a fim de servirem como uma barreira contra a espalhada depravação, proverem o bem-estar moral e espiritual da mocidade, e promoverem a futura prosperidade da nação [...]."¹²

Ao pensar na educação como sendo essencial a outras funções, quanto mais devemos compreender a necessidade de treinamento na mais alta ocupação que alguém pode ter – trabalhar com almas para seu destino eterno! "Se a educação e o preparo são considerados essenciais para a vida de negócios, tanto mais essencial é o pleno preparo para a obra de apresentar ao mundo a última mensagem de misericórdia! Esse preparo não pode ser adquirido meramente por se sentar e ouvir pregações. Nossos jovens devem, em nossas escolas, ter responsabilidades para com o serviço de Deus."¹³ Isso não é somente teórico – deve também ser praticado enquanto os jovens estão estudando, não apenas depois de terem completado sua educação e preparo.

Ao pensarmos na responsabilidade de dar essa mensagem a um mundo doente por causa do pecado, nossas instituições preparatórias precisam ser mais semelhantes às escolas dos profetas.

Quão benéfico é, para um filho de Deus, obter reconhecimento de uma

escola secular a fim de ter autoridade para ensinar a tríplice mensagem angélica? É verdade que podemos ir para as escolas seculares e obter outras qualificações, como fez Moisés; mas esse não é o preparo necessário para ensinar a Palavra de Deus.

QUEM DEVE FREQUENTAR AS ESCOLAS?

Já que cada pessoa, depois de unir-se à igreja, é compelida a apresentar a mensagem a este mundo amaldiçoado por causa do pecado, seria bastante natural concluir que todo membro precisa desse preparo. É por isso que cada pessoa deve ir a nossas escolas missionárias, não importa qual seja sua futura ocupação na vida.

"'Ora,' diz alguém, 'que necessidade há de ser tão exigente ao educar nossa mocidade? Parece-me que, se alguns que resolveram seguir alguma profissão literária, ou qualquer outra carreira que exija determinado preparo, forem objeto de especial atenção, isso é suficiente. Não é preciso que toda a nossa juventude seja tão bem preparada. A educação completa de alguns não satisfará a todas as exigências?'

Não, respondo; mui decididamente não. [...] A todos os jovens deve ser permitido receber as bênçãos e os privilégios da educação em nossas escolas, e poderão ser inspirados a tornar-se coobreiros de Deus."¹⁴

Não é somente por uma pessoa não saber quais responsabilidades poderá ter na causa de Deus oficialmente; mas cada qual, não importa qual a ocupação na vida, tem oportunidades para testemunhar de Jesus. Sendo esse o caso, todos necessitam de treinamento para fazê-lo mais eficientemente. É nesse sentido que podemos apressar a volta de nosso amado Jesus. "A obra de Deus na Terra jamais poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja ajuntem-se para o trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e

oficiais da igreja."¹⁵

No lugar onde nasci, Vrnjacka Banja, Sérvia, há uma piscina olímpica onde há plataformas de mergulho realmente altas. Numa ocasião, enquanto andávamos ao redor dela, uma pessoa pulou da plataforma mais alta e errou a piscina. Não me lembro de todos os detalhes, mas isso formou uma impressão traumática em minha jovem mente. Como resultado dessa experiência, posso trabalhar no telhado do segundo ou do terceiro andar de uma construção; mas no momento em se coloca água embaixo, algum tipo de fobia toma posse de mim. Uma vez, estávamos no Taiti, num local onde todos pulavam de uma ponte. Decidi que era hora de pular também, e me alinhei com outros. Cada pessoa devia segurar-se na grade e daí mergulhar. Agarrei a grade e finalmente reuni coragem para pular. Porém, não fui a lugar algum, já que minhas mãos ainda seguravam as grades e não me deixavam ir. Depois de várias tentativas, finalmente dei o temido salto. Diferente de quando pulamos de uma ponte para o rio abaixo, quando pulamos para a arena do serviço, temos um Salvador que prometeu: "eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:20). Você está pronto a dedicar sua vida ao serviço de nosso Senhor?

Referências bibliográficas:

1. Strong's #2962 [ku,riój] - kurios [A definição desse dicionário foi traduzida livremente para o português por nós].
2. *Caminho a Cristo*, p. 124.
3. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 195.
4. *Parábolas de Jesus*, p. 330.
5. *Paulo, o apóstolo da fé e da coragem*, p. 34.
6. *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 460.
7. *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, p. 466.
8. *Testemunhos para a igreja*, vol. 7, p. 30.
9. *Mensagens aos jovens*, p. 407.
10. *Educação*, p. 271.
11. Embora esse verso esteja especificamente comparando o mais jovem que obedece àquilo que aprende ao mais velho que não o faz, ele pode também aplicar-se a um fiel professor mais velho compartilhando seu conhecimento com uma geração mais nova.
12. *Patriarcas e profetas*, p. 593.
13. *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, p. 538.
14. *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 197. [Grifo nosso.]
15. *Ibidem*, vol. 9, p. 117.

A Mais Alta Educação

Um dia, foi pela bênção,
Agora, por meu Deus;
Um dia, pela emoção,
Agora, pelos oráculos Seus;
Um dia, quis Seus dons,
Agora, só a Ele quero;
Um dia, a cura era a solução,
Agora, no próprio Médico espero.

Um dia, houve dolorosa tentativa,
Agora, há confiança perfeita;
Um dia, salvação pela metade,
Agora, a obra completa foi feita;
Um dia, agarrava-me à expectativa,
Agora, é Ele quem firme me segura;
Um dia, um navegar à deriva,
Agora, minha âncora seu lugar procura.

Um dia, houve planejamento e perturbação,
Agora, há oração confiante;
Um dia, houve ansiosa preocupação,
Agora, é Ele quem cuida constante;
Um dia, o que eu queria,
Agora, o que Jesus diz;
Um dia, constante petição,
Agora, minh' alma sem cessar O bendiz.

Um dia, minha ocupação,
Daqui em diante, dEle me hei de ocupar;
Um dia, pensei que estava à minha disposição,
Agora, Ele me pode usar;
Um dia, o poder que eu queria,
Agora, o Todo-Poderoso;
Um dia, trabalhava por glória,
Agora, Sua vontade é meu gozo.

Um dia, esperava em Jesus,
Agora, sei que Ele é meu;
Um dia, minha luz quase extinta,
Agora, brilha clara no breu;
Um dia, esperava pela morte,
Agora, por ouvi-LO chamar-me ao descer do Céu;
E firmei a minha sorte
Segura detrás do véu.

Autor desconhecido

